

JAQUELINE NICKEL

BERÇÁRIO: CUIDAR OU INSTRUIR?

Monografia apresentada para cumprir as exigências da disciplina TCC II do Curso Bacharel em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA
IJUI
2013

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

BERÇÁRIO: CUIDAR OU INSTRUIR?

Autora: **Jaqueline Nickel**

Orientador de Conteúdo: **Hariet Wondracek Kruger**

Avaliador de Forma: **Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Luciano Soares Gonçalves**

Avaliador Final:

Média Final

Aprovada em ___/___/___

IJUÍ
2013

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de servi-lo melhor e por ter me capacitado durante esse tempo de estudos e aprendizado.

Agradeço imensamente a minha amada família, que com muito amor, carinho e dedicação me apoiou nessa caminhada do curso de Teologia. Obrigada por cada conselho, incentivo e cuidado que sempre foram muito importantes para mim! Amo vocês!

Agradeço aos irmãos da Igreja Batista Boas Novas de Carazinho, pelo apoio financeiro e também pelo sustento em orações, que foram fundamentais para a minha caminhada no curso.

Agradeço também aos professores da Faculdade Batista Pioneira, que sempre transmitiram seus conhecimentos com dedicação e alegria. Especialmente agradeço à professora Harriet W. Kruger que muito me auxiliou em todo o curso com suas aulas e seus sábios conselhos.

Por fim, agradeço a todos queridos amigos que de alguma forma ou de outra me ajudaram ao longo destes anos.

Não há palavras suficientes para descrever toda a gratidão que sinto em meu coração neste momento, por isso posso apenas louvar e agradecer a Deus por todas as bênçãos que tem me dado.

“Dê-nos os primeiro sete anos de uma criança, com a graça de Deus, e poderemos desafiar o mundo, a carne e o diabo a estragar aquela alma imortal”.

Charles Spurgeon

RESUMO

Esta monografia tem como objetivo apresentar argumentos que salientam a importância da instrução bíblica e não somente do cuidado no berçário das igrejas. Para a produção desta, foram utilizadas referências bibliográficas, em meio eletrônico e uma pesquisa de campo. Inicialmente são tratadas questões referentes à importância do cuidado no berçário das igrejas, à como as crianças aprendem e à relevância do brincar para a aprendizagem das crianças. A seguir, são apresentados os argumentos que ressaltam a importância da instrução bíblica no berçário das igrejas, além disso, são destacadas as principais características de um berçário ideal. São também descritos os resultados da pesquisa de campo realizada com as igrejas do Rio Grande do Sul pertencentes à Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil. Por fim, apresenta-se uma proposta para a realização do culto do bebê no berçário, utilizando a musicalização infantil como base para o ensino.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 7 |
| I – OS BEBÊS PRECISAM DE CUIDADOS | 9 |
| 1.1 Características psicomotoras das crianças de 0 a 2 anos | 9 |
| 1.2 Como as crianças aprendem? | 15 |
| 1.3 Brincando também se aprende..... | 19 |
| II – OS BEBÊS PRECISAM DE INSTRUÇÃO BÍBLICA..... | 21 |
| 2.1 A Bíblia e a instrução | 21 |
| 2.1.1 Antigo Testamento | 22 |
| 2.1.2 Novo Testamento..... | 24 |
| 2.2 O desafio de ensinar a Bíblia para os bebês | 27 |
| 2.3 Características de um berçário de qualidade | 33 |
| 2.3.1 Características do ambiente | 33 |
| 2.3.2 Características dos professores..... | 36 |
| III – ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO..... | 39 |
| 3.1 Análise das respostas | 39 |
| 3.2 Comparação realidade x ideal..... | 47 |
| IV – PROPOSTA DE CULTO DO BEBÊ NOS BERÇÁRIOS | 50 |
| 4.1 Musicalização infantil: ótima ferramenta de ensino para os bebês | 50 |
| 4.2 Plano trimestral para o culto do bebê nos berçários | 54 |
| CONCLUSÃO..... | 69 |

| | |
|-------------------|----|
| REFERÊNCIAS | 71 |
|-------------------|----|

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem o objetivo de ressaltar a importância da instrução bíblica e não somente do cuidado no berçário das igrejas, enfatizando a relevância do ensino bíblico às crianças desde bebês. Em praticamente todas as igrejas há uma sala específica para que as crianças de 0 a 2 anos fiquem durante o culto. Essa sala normalmente existe para que as crianças não “atrapalhem” o culto dos adultos e sejam cuidadas por suas mães ou voluntários da igreja que apenas cuidam para que elas fiquem bem, mas não realizam nenhum trabalho de instrução bíblica com as mesmas.

Esse assunto despertou interesse em virtude do relato de um missionário entre os muçulmanos que presenciou a cena de pais “sussurrando” o alcorão no ouvido dos seus filhos com apenas 8 dias de vida. Pensando nisso pode-se questionar: porque a maioria dos pais cristãos deixa o ensino da Bíblia para quando as crianças forem maiores? Porque as igrejas deixam de investir no berçário como lugar de instrução bíblica? Porque a maioria das pessoas pensa que os bebês não podem aprender nada?

Por causa dessas inquietações que essa monografia foi escrita. Através dela procura-se responder ao seguinte questionamento: os berçários devem ser apenas um ambiente de cuidado e entretenimento ou devem ter uma proposta de instrução bíblica aos bebês durante o culto?

Diante disso, o primeiro capítulo aborda a importância do cuidado no berçário das igrejas. Apresenta as principais características psicomotoras das crianças de 0 a 2 anos; descreve como as crianças aprendem e destaca a importância do brincar para a aprendizagem dos bebês.

O segundo capítulo trata sobre a importância da instrução bíblica no berçário das igrejas. Apresenta referências tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento que salientam a relevância da instrução bíblica. Além disso, aborda o desafio de ensinar a Bíblia para os bebês bem como as principais características de um berçário de qualidade, destacando aspectos importantes sobre o ambiente e sobre os professores.

O terceiro capítulo traz os resultados obtidos na pesquisa de campo que foi realizada com as igrejas do Rio Grande do Sul pertencentes à Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil

(CBPSB). É apresentada uma análise das respostas e também uma comparação da realidade x ideal.

O quarto capítulo apresenta uma proposta de culto de bebê para os berçários das igrejas, utilizando como principal metodologia de ensino a musicalização infantil. A música faz parte da vida. Todas as pessoas gostam de ouvir ou cantar músicas que expressem o que estão sentindo. Uma vida sem música é igual a uma música sem vida. Não há como negar a grande influência que ela exerce sobre as pessoas. O ensino também faz parte da vida, porém nem todos gostam de aprender. Uma vida sem aprendizado é uma vida vazia. Não há como negar que sem aprender não sabemos viver.

Quando une-se esses dois elementos tem-se uma visão ampla e diferenciada no processo de ensino-aprendizagem. A música motiva a aprendizagem e a aprendizagem proporciona novas vivências e experiências musicais. O berçário das igrejas pode aproveitar essa união e aplicá-la em seus programas para que haja um melhor aproveitamento do ensino pelas crianças. A música é como uma mola propulsora que motiva as crianças a aprenderem e a reterem o que aprenderam.

Sendo assim, pode-se dizer que essa monografia é um referencial para aqueles que desejam destacar a importância da instrução bíblica no berçário das igrejas. É também um apelo para que o ensino aos bebês seja mais valorizado e aprimorado nas igrejas. Por fim, é também uma proposta de mudança da realidade que a maioria dos berçários apresenta nas igrejas.

I – OS BEBÊS PRECISAM DE CUIDADOS

O crescimento e o desenvolvimento saudável dos bebês depende de uma boa educação e de cuidados. Educar e cuidar são tarefas básicas de um berçário. Cuidar não significa somente suprir as necessidades básicas dos bebês, mas também educá-los através de momentos de interação e do brincar, utilizando a ludicidade e a criatividade.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeira e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.¹

No berçário todas as ações devem estar integradas ao desenvolvimento infantil e fazendo com que ele ocorra da melhor maneira possível. O cuidar não é simplesmente “vigiar a criança na ausência dos pais”, mas é favorecer e propiciar o desenvolvimento de todas as suas habilidades e capacidades, observando e percebendo quais as suas principais necessidades e dificuldades.

Portanto, para realizar um bom trabalho de cuidado e educação nos berçários é preciso conhecer as características das crianças de 0 a 2 anos; compreendendo como elas aprendem e valorizando as brincadeiras como maneira de aprendizagem para as crianças.

1.1 Características psicomotoras das crianças de 0 a 2 anos

O desenvolvimento de um ser humano inicia-se no momento da concepção, onde os genes do pai se juntam aos genes da mãe, dando origem a um novo ser. O período gestacional dura até 40 semanas a partir da última menstruação e pode ser dividido em três estágios: germinal, embrionário e fetal. A partir da fecundação o bebê começa a se desenvolver, sofrendo uma série de transformações físicas, psicológicas e até mesmo sociais.² Os bebês, logo que nascem, possuem um grande número de reflexos, que vão desaparecendo durante o primeiro ano de vida. Conforme Bassedas,

Quando nasce, o bebê está provido de uma série de reflexos arcaicos, movimentos não controlados conscientemente, porque se trata de respostas a estímulos externos que não passam pela zona do córtex cerebral. [...] A existência dos movimentos reflexos no momento do nascimento e o seu

¹ BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil, v. 1, p. 23.

² BEE, H. A criança em desenvolvimento, p. 33-40.

desaparecimento posterior (aproximadamente entre os dois e os quatro meses) indica-nos que a maturação do sistema nervoso central segue um caminho correto.³

Os recém-nascidos vêem, ouvem e sentem, suas habilidades perceptivas são muito desenvolvidas por meio dos reflexos. Conforme Bee, “O recém-nascido pode ver, ouvir e aprender. [...] os pesquisadores descobriram que os recém-nascidos são realmente bastante capazes – muito mais do que os pediatras ou psicólogos (ou pais) pensavam anos atrás”.⁴ Eles conseguem focalizar os dois olhos no mesmo local, reconhecer vozes de conhecidos (principalmente da mãe) e ainda sentir os quatro gostos básicos (doce, azedo, amargo, salgado). Já as habilidades motoras são adquiridas ao longo de seu desenvolvimento.⁵

Piaget, importante estudioso do século XIX, dividiu as fases do desenvolvimento humano em quatro períodos: sensório-motor (0-24 meses); pré-operacional (2-7 anos); operações concretas (7-11,12 anos) e operações formais (12 anos em diante).⁶ As crianças de 0 a 2 anos estão no período sensório-motor que

Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca a criança. Isto é, a formação dos esquemas sensoriais-motores irá permitir ao bebê a organização inicial dos estímulos ambientais, permitindo que, ao final do período, ele tenha condições de lidar, embora de modo rudimentar, com a maioria das situações que lhe são apresentadas. [...] O período de bebê é sem dúvida bastante complexo do ponto de vista do desenvolvimento, pois nele irá ocorrer a organização psicológica básica em todos os aspectos (perceptivo, motor, intelectual, afetivo, social). Do ponto de vista do autoconhecimento, o bebê irá explorar seu próprio corpo, conhecer os seus vários componentes, sentir emoções, estimular o ambiente social e ser por ele estimulado, e assim irá desenvolver a base do seu autoconceito.⁷

As mudanças que ocorrem desde a concepção do bebê até os cinco anos de idade são inúmeras: “A criança passa de uma situação de total dependência das pessoas que a cuidam a uma autonomia completa, do movimento descoordenado e incontrolado ao controle e à coordenação quase total”.⁸ Jacobsen afirma com muita propriedade

O desenvolvimento da criança não é uma série de eventos dispersos, mas sim um processo complexo, relacionado e importante em direção à meta de crescer. Pais cristãos vigiarão o lento desenrolar da personalidade de seu

³ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 31,32.

⁴ BEE, H. A criança em desenvolvimento, p. 59.

⁵ *Ibidim*, p. 69.

⁶ RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. da R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais, p. 66-74.

⁷ *Ibidim*, p. 66,67.

⁸ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. *Op. Cit.*, p. 31.

filho com interesse e reverência, pois verão nisso a prova sutil do plano e propósito de Deus.⁹

O desenvolvimento motor da criança depende do desenvolvimento neurológico, ocorrendo da cabeça para as extremidades do corpo (desenvolvimento céfalocaudal) e do tronco para as extremidades do corpo (desenvolvimento próximodistal). É por isso que no primeiro mês de vida o bebê não consegue controlar a cabeça e passa o dia deitado, aos poucos seu tônus muscular vai se fortalecendo.¹⁰ No primeiro ano de vida o bebê usa muito as suas mãos, gosta de observá-las, tocar os objetos e pessoas. O bebê usa suas mãos para explorar tudo o que está à sua volta, inclusive o seu corpo, durante o primeiro ano de vida.¹¹

Os bebês colocam tudo o que pegam na boca. Conforme David citando Susan Isaac,

‘A boca não é para a criança apenas um meio de obter alimento, mas o primeiro meio de conhecer o mundo fora dela própria. Durante muito tempo, tudo o que sua mão toca é levado à boca... Não apenas come, mas pensa com a boca’. É com a boca que trava conhecimento.¹²

Sabendo disso, é preciso ter cuidado com os objetos que estão à disposição dos bebês para que eles não se machuquem. Porém, estudiosos do desenvolvimento infantil afirmam que “há uma grande relação entre o movimento de levar tudo à boca e o desenvolvimento da inteligência. [...] O que significa que a boca é muito importante para o seu aprendizado”.¹³

Aos três meses já consegue manter a cabeça ereta, se está no colo. Se estiver deitado de bruços, utiliza os braços como apoio e consegue erguer a cabeça por um curto período de tempo. Até os quatro meses vê os objetos e é capaz de segui-los com os olhos (exploração visual estática). Aos cinco meses é capaz de manipular um objeto usando todos os dedos da mão. É a fase em que os bebês aprendem a usar as mãos para pegar tudo o que está no seu campo visual, através disso eles exploram o mundo fazendo assim uma quantidade enorme de sinapses que auxiliam no desenvolvimento de seu sistema nervoso central.¹⁴

Entre os quatro e sete meses vê os objetos e tenta alcançá-los com as mãos (exploração visual ativa). A partir dos sete meses aprimora-se a manipulação de objetos através da visão, o bebê começa então a passar o objeto de uma mão para a outra, soltá-lo simplesmente ou soltá-lo em algum lugar determinado. Nessa idade o bebê, por conseguir ficar sentado sozinho, tem mais

⁹ JACOBSEN, M. B. A criança no lar cristão, p. 21.

¹⁰ BEE, H. A criança em desenvolvimento, p. 95.

¹¹ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 32.

¹² DAVID, M. A criança de 0 a 2 anos: vida afetiva, problemas familiares, p. 18.

¹³ LOBO, L. Comunico, logo existo: a fala, o gesto, a arte: a criança precisa se expressar, p. 69.

¹⁴ ARRIBAS, T. L. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar, p. 38,39.

aptidão para pegar objetos que são do seu interesse. Adora jogar o objeto para que a mãe o ajunte e para jogá-lo de novo.

Com oito meses consegue mudar de posição passando da posição deitado para sentado.¹⁵ Locomove-se de um lugar a outro engatinhando ou arrastando-se. Nessa idade a criança tem muita facilidade e agilidade para se locomover. Engatinhar é muito importante para que a criança consiga assimilar e perceber os espaços do ambiente em que está.¹⁶

A importância do engatinhar é destacada por médicos, psicólogos e pedagogos. Uma especialista em desenvolvimento infantil, Sally Blythe, coordenou uma pesquisa em que a ausência de engatinhar e as dificuldades em aprender a ler e a escrever foram relacionadas.¹⁷

A especialista estudou 70 crianças de 8 a 10 anos divididas em dois grupos, um com crianças apresentando dificuldades na leitura e escrita, e o outro sem queixas no aprendizado. Ao fim do estudo, percebeu uma diferença significativa: as crianças que não engatinharam ou engatinharam menos também andaram mais tarde e eram as crianças do grupo que apresentavam dificuldades no aprendizado. Mas qual relação entre engatinhar e aprender outras questões necessárias? De uma maneira sucinta, o engatinhar representa um marco no desenvolvimento da criança e é um exercício motor importante. A tentativa de “balançar o esqueleto”, mesmo que desordenadamente, estimula a coordenação visual para os movimentos que mais tarde a criança vai usar para ler e escrever, explica Sally.¹⁸

Baseando-se nisso pode-se afirmar que engatinhar não só é importante para o desenvolvimento físico e motor da criança, mas também para a aprendizagem escolar, no futuro. Por isso, é importante que, nos berçários, os bebês tenham oportunidade e estímulos para engatinhar. Rodrigues destaca “Engatinhando a criança desloca os olhos similarmente ao momento de leitura e escrita. Dessa forma, o bebê é estimulado a construir novas ligações neurológicas envolvidas nessas funções, ajudando mais tarde na escola”.¹⁹

Aos nove meses fica em pé se tem apoio. A manipulação de objetos é facilitada pela oposição do polegar a outro dedo (geralmente o indicador), formando o movimento de pinça. Com dez meses permanece de pé sozinho. É a fase do encantamento pelo próprio corpo. O bebê fica fascinado com a possibilidade de caminhar sozinho, realiza diversas tentativas, experimenta diferentes posições e busca o equilíbrio para, primeiro, ficar de pé sozinho, depois, caminhar.

¹⁵ ARRIBAS, T. L. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar, p. 38,39.

¹⁶ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 32,33.

¹⁷ RODRIGUES, B. Engatinhar: uma conquista do bebê. Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br/engatinhar-uma-conquista-do-bebe/>> Acesso em: 17 jun. 2013.

¹⁸ *Ibidim.*

¹⁹ *Ibidim.*

Aos onze meses caminha com ajuda. É uma fase de descoberta e de muita alegria para a criança, pois vai aprendendo a se locomover de uma maneira diferente. Aos poucos tenta caminhar sozinha e se realiza ao dar um passinho.²⁰ Entre os doze e quatorze meses caminha sozinho. Geralmente no fim do primeiro ano de vida, o bebê começa a andar, ocorrendo assim uma grande conquista para seu desenvolvimento psicomotor. Nessa idade é capaz de rodar uma bola e de segurar um cubo numa mão enquanto tentar pegar outro para empilhar, mas, dificilmente irá conseguir fazer torres, pois ainda não possui toda destreza necessária para fazer isso.²¹

O desenvolvimento do bebê no primeiro ano de vida pode ser dividido em quatro trimestres (quartos), sendo que cada um compreende um aspecto do desenvolvimento motor: “No primeiro quarto, a boca e os olhos; no segundo, a cabeça, o colo e os ombros; no terceiro, os braços e as mãos; e no último, as pernas, os dedos e os pés: esta é a ordem geral do avanço do amadurecimento neuromotor e da emancipação funcional”.²²

Sendo assim, o desenvolvimento do bebê é dividido em quatro trimestres e ocorre de forma progressiva, de acordo com a maturação do sistema nervoso central. Faz-se necessário complementar que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, as idades aqui colocadas são baseadas no desenvolvimento motor da maioria das crianças. Porém, vários fatores influenciam esse desenvolvimento, entre outros, o nascimento da criança (se foi em data prevista, se houve algum problema na gravidez ou parto), o ambiente em que ela vive e os estímulos que ela recebe.

Com um ano e meio (18 meses) a criança já é capaz de caminhar mais rapidamente, com maior desenvoltura e com ajuda consegue subir e descer (muitas vezes engatinhando) escadas. Consegue empilhar até 3 cubos. Tem habilidade para jogar uma bola. Consegue folhear livros, às vezes, porém, pula algumas páginas.²³ A tabela abaixo demonstra os principais marcos do desenvolvimento físico da criança até os 18 meses. Bee classifica como “habilidades locomotoras: andar, correr, saltar e pular; como habilidades não-locomotoras: empurrar, puxar e inclinar; habilidades manipulativas: agarrar, arremessar, pegar, chutar e demais ações que envolvam a manipulação de objetos”.²⁴

²⁰ ARRIBAS, T. L. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar, p. 38,39.

²¹ GOMES, M. P. Sugestões para uma avaliação psicomotora no contexto psicopedagógico. IN: OLIVEIRA, V. B. de; BOSSA, N. A. Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis, p. 139,140.

²² *Ibidim*, p. 138.

²³ *Ibidim*, p. 139,140.

²⁴ BEE, H. O ciclo vital, p. 129.

| Idade | Habilidades locomotoras | Habilidades não-locomotoras | Habilidades manipulativas |
|--------------|--|---|--|
| 1 mês | Reflexo de marcha | Levanta um pouco a cabeça; acompanha com os olhos um objeto movimentado lentamente. | Segura objeto se colocado na mão. |
| 2-3 meses | | Eleva a cabeça até 90 graus se deitado de bruços. | Começa a bater em objetos ao alcance. |
| 4-6 meses | Vira-se; senta com auxílio; movimentase sobre mãos e joelhos (“engatinha”). | Mantém ereta a cabeça quando sentado. | Alcança e segura objetos. |
| 7-9 meses | Senta sem ajuda; engatinha. | | Transfere objetos de uma mão à outra. |
| 10-12 meses | Tenta ficar em pé; anda segurando os móveis (“circulação”); depois anda sem ajuda. | Agacha-se e inclina-se. | Alguns sinais de preferência de mão; segura uma colher colocada na palma da mão, mas não consegue levar o alimento à boca. |
| 13-18 meses | Caminha para trás e para os lados; corre (14-20 meses). | Rola bola para um adulto. | Empilha dois blocos; coloca objetos em pequenos recipientes e os descarrega. ²⁵ |

Aos dois anos já possui muitas habilidades motoras, realiza, principalmente, atividades motoras grossas. É capaz de correr; subir e descer escadas sem ajuda, porém ainda necessita colocar os dois pés em cada degrau; saltar do último degrau da escada, correr e chutar uma bola. Agora já consegue folhear uma página por vez quando está “lendo” um livro. Constrói torres de até seis cubos. “Tem tendência a expressar suas emoções de alegria dançando, saltando, aplaudindo, gritando ou rindo”. É muito ativa e espontânea, expressa seus sentimentos com facilidade. Permanece sentado por um período maior de tempo.²⁶

Do segundo ao quinto ano de vida, a criança irá desenvolver habilidades de locomoção e deslocamento tais como: caminhar, correr, saltar, rodar, pular, baixar, levantar, etc; habilidades de equilíbrio e estabilidade, como por exemplo: balançar-se, inclinar-se, girar, dobrar-se, agachar-se, etc. e ainda habilidades de projeção-recepção e manipulação, dentre elas: atividades com bolas, capacidade de costurar, recortar, perfurar, pintar, etc.²⁷

²⁵ BEE, H. *O ciclo vital*, p. 130.

²⁶ GOMES, M. P. *Sugestões para uma avaliação psicomotora no contexto psicopedagógico*. IN: OLIVEIRA, V. B. de; BOSSA, N. A. *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis*, p. 140,141.

²⁷ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. *Aprender e ensinar na educação infantil*, p. 33,34.

Quanto à linguagem, desde seu nascimento até por volta de um mês de idade o único som produzido pelo bebê é o choro. A partir de um mês, o bebê produz alguns sons que são chamados de gorjeios (normalmente a vogal u). Dos seis meses em diante, o bebê produz sons que são chamados de balbucios. A maioria dos bebês não fala suas primeiras palavras antes dos onze ou doze meses.²⁸ Dos doze aos dezoito meses, ela já consegue unir duas ou mais palavras. Dos dezoito aos vinte e quatro meses melhora e amplia muito sua linguagem. “A partir dos dois anos, a linguagem acompanha todas as suas ações. Aos poucos, vão interiorizando-a e será cada vez mais um instrumento de pensamento, além de uma ferramenta de comunicação”.²⁹ Jacobsen afirma que com dois anos o bebê

está conseguindo usar todos os sentidos físicos. Usa bem as mãos; anda. Sua vida emocional é variada; está começando a aprender como se expressar e como se controlar com as pessoas. Seu senso de ser amado e aceito está bem estabelecido. Estes dois anos lançaram os fundamentos de todo o seu desenvolvimento mental. Ele imita, lembra, imagina, e escolhe os meios para obter o que deseja. Começou a falar e está pronto para progredir rapidamente em sua fala. E seu rostinho já pode ser voltado na direção de Deus.³⁰

O conhecimento de todas essas fases do desenvolvimento das crianças de 0 a 2 anos é necessário para que se realize um bom trabalho no berçário das igrejas. É importante que a criança viva num ambiente agradável, seguro e tranquilo, em que ela se sinta protegida, amada e segura. É fundamental que ela interaja com todos que a cercam para que construa sua identidade e desenvolva suas potencialidades. É imprescindível que ela seja estimulada para que consiga ampliar seu conhecimento e demonstrar suas capacidades e habilidades.

1.2 Como as crianças aprendem?

As crianças aprendem o tempo todo. “As crianças aprendem, ao mesmo tempo, várias coisas. A associação e a correlação de experiências facilita a aprendizagem e a sua retenção”.³¹ É através da observação, da exploração e da experiência que as crianças aprendem e constroem seu conhecimento.³² Observando, experimentando e imitando a criança aprenderá novos conceitos, princípios, verdades e fatos.

Conforme Bassedas, as crianças aprendem muito através de experiências com objetos:

²⁸ BEE, H. A criança em desenvolvimento, p. 146-149.

²⁹ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 42.

³⁰ JACOBSEN, M. B. A criança no lar cristão, p. 37.

³¹ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 72.

³² SOUZA, Maria do Rosário S. de. Como as crianças aprendem. Disponível em: <<http://www.mulherdeclasse.com.br/Como%20as%20crian%C3%A7as%20aprendem.htm>> Acesso em 27 mar. 2013.

O processo de conhecimento das crianças inicia sempre, desde pequenas, com uma exploração dos objetos. Tal como destaca Piaget (1969), a criança conhece quando atua sobre os objetos, quando pratica ações sobre os objetos. [...] Essa exploração e experimentação constantes que a criança faz sobre os objetos, no decorrer dos dois primeiros anos de vida, proporcionam-lhe um conhecimento do mundo que a envolve: as características dos objetos (os que têm gosto, os que fazem ruído, os que a mãe xinga quando toca, os que se movem, os que rolam...), as relações que podem ser estabelecidas entre os objetos e as situações (se movo isto, posso ver o que está em cima; se peço água, conseguirei que meu pai venha me ver; etc).³³

Além de aprender através das experiências com objetos, as crianças aprendem com as situações da vida cotidiana, como: acordar, alimentar-se, brincar, visitar os avós, etc. Essas situações

servem para fazer uma representação de cenas que possuem uma lógica, uma sucessão determinada e que sempre estão presentes de uma maneira muito similar. Através de tais situações, a criança aprende a identificar os objetos que são previsíveis de encontrarem-se em determinados lugares (é estranho encontrar uma escova de dentes na cozinha), a maneira como as coisas estão habitualmente situadas no espaço (as cadeiras encostadas ou abaixo da mesa, os quadros na parede) e também a sucessão temporal de determinadas situações (primeiro tira-se as fraldas sujas; depois, limpa-se o bumbum; depois se põe fraldas limpas e começa-se a vestir a criança; ou, para passear, primeiro se põe o casaco, em seguida o gorro/boné e, finalmente, pega-se o carrinho em que vai a criança, abre-se a porta, etc.). [...] As crianças aprendem muitas coisas importantes por meio de sua própria participação nas situações mais habituais e cotidianas; aprendizagens que vão além de uma simples exercitação de hábitos e que são o germe de uma aprendizagem de conceitos que lhes servirá para continuarem conhecendo o mundo que os envolve.³⁴

As crianças aprendem o tempo todo, elas prestam atenção em tudo o que os pais fazem. Nem sempre elas prestam atenção no que é dito para elas fazerem, mas no que elas vêem os pais fazendo. “Os pais podem tentar ensinar certos valores, mas as crianças inevitavelmente absorverão aquilo que é transmitido através do comportamento, dos sentimentos e atitudes de seus pais na vida diária”.³⁵ Por isso, é preciso que os pais, cuidadores e professores tenham muita seriedade e responsabilidade, pois tudo o que eles fazem ou dizem é observado e, na maioria das vezes, imitado pelas crianças. As crianças de zero a cinco anos

muitas vezes, aprendem por imitação daquilo que vêem e vivem ao seu redor. As pessoas que lhes rodeiam e que são importantes para eles (o pai, a mãe, os educadores, os professores, os companheiros, etc.) representam e são transformados em modelos daquilo que eles gostariam de ser. As crianças

³³ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 25,26.

³⁴ *Ibidim*, p. 26,27.

³⁵ NOLTE, D. L.; HARRIS, R. As crianças aprendem o que vivenciam: o poder do exemplo dos pais da educação dos filhos, p. 14.

imitam as expressões, a maneira de agir, as atitudes, os comportamentos dessas pessoas.³⁶

Outra grande influência na aprendizagem são os órgãos dos sentidos. George ressalta que “muitas experiências vêm por meio dos cinco sentidos. A vida mental da criança é muito estimulada pelas sensações. Crianças pequenas têm mais interesse naquilo que apela aos cinco sentidos. Por meio deles, a criança é levada a experimentar e obedecer à verdade”.³⁷

Regier ressalta a influência que os sentidos têm na aprendizagem:

O aluno aprende:

1% pelo paladar.
1,5% pelo tato.
3,5% pelo cheiro.
11% pelo ouvido.
83% pelo visão.³⁸

Mellin complementa essa ideia ao afirmar que:

O aluno aprende e retém:

Até 10% do que lê.
Até 20% do que ouve.
Até 30% do que vê.
Até 50% do que vê e ouve.
Até 70% do que vê, ouve e diz.
Até 90% do que vê, ouve, diz e faz.³⁹

Portanto, conclui-se que quanto mais a criança usar os sentidos no processo de ensino-aprendizagem, mais ela aprenderá:

A criança aprende através da própria experiência. Ela precisa utilizar seus sentidos: ver com as mãos, sentir o gosto, cheirar, ouvir; e utilizando seu corpo e a linguagem oral, comunicar-se sobre o que faz, sobre o que explora, sobre o que descobre de novo a cada minuto.⁴⁰

George afirma que “Conforme Dewey, a pessoa aprende através de suas experiências. Aprender é experimentar, participar, sentir, pensar, resolver, viver, obedecer. O aluno que se envolve e aprende é ativo; a aprendizagem parte da sua experiência”.⁴¹ Além disso, é importante ressaltar que “a aprendizagem da criança depende em muito do interesse que a

³⁶ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 27,28.

³⁷ GEORGE, S. K. Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã, p. 117.

³⁸ REGIER, D. P. Apoio audiovisual para o ensino. IN: GANGEL, K. O.; HENDRICKS, H. G. Manual de ensino para o educador cristão: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão, p. 223.

³⁹ MELLIN, C. Aprendendo a ensinar: princípios e metodologia de ensino, orientação cristã, p. 39,40.

⁴⁰ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 72.

⁴¹ GEORGE, S. K. *Op. Cit.*, p. 117.

atividade desperta nela”.⁴² As atividades propostas para os bebês devem ser criativas e atrativas, despertando o seu interesse e proporcionando a aprendizagem.

A socialização também é importante para que os bebês possam se sentir seguros, amados e motivados a aprender. David afirma “A criança de 1 a 2 anos pode ser muito sociável uma vez superado o temor inicial; ela tem muita alegria e se aproveita desse relacionamento de brincadeira” estabelecido com as pessoas que estão cuidando dela, chegando até “a brincar muitas horas com elas na ausência da mãe”.⁴³

Um notável psicólogo do século XIX, Lev Vygotsky, estudou e formulou importantes teorias sobre a aprendizagem. Silva citando a teoria de Vygotsky afirma que

o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. A interação entre os indivíduos possibilita a geração de novas experiências e conhecimento. A aprendizagem é uma experiência social, a qual é mediada pela interação entre a linguagem e a ação.⁴⁴

Basso citando Vygotsky afirma que

a aprendizagem tem um papel fundamental para o desenvolvimento do saber, do conhecimento. Todo e qualquer processo de aprendizagem é ensino-aprendizagem, incluindo aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre eles. Ele explica esta conexão entre desenvolvimento e aprendizagem através da zona de desenvolvimento proximal (distância entre os níveis de desenvolvimento potencial e nível de desenvolvimento real), um “espaço dinâmico” entre os problemas que uma criança pode resolver sozinha (nível de desenvolvimento real) e os que deverá resolver com a ajuda de outro sujeito mais capaz no momento, para em seguida, chegar a dominá-los por si mesma (nível de desenvolvimento potencial).⁴⁵

Sendo assim, pode-se constatar que as crianças aprendem de várias maneiras: observando, imitando, experimentando, através dos sentidos e socializando-se com outras pessoas e crianças. Por isso, é preciso que os responsáveis pelo berçário tenham muita sabedoria e muito cuidado com suas atitudes e palavras, para que não venham a influenciar negativamente a vida dos bebês que estão cuidando.

⁴² RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 72.

⁴³ DAVID, M. A criança de 0 a 2 anos: vida afetiva, problemas familiares, p. 107.

⁴⁴ SILVA, A. L. S. da. Teoria de aprendizagem de Vygotsky. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>> Acesso em 18 jun. 2013.

⁴⁵ BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm> Acesso em 17 jun. 2013.

1.3 Brincando também se aprende

As crianças também aprendem brincando. As atividades realizadas no berçário são constituídas basicamente pelo brincar. Brincadeiras livres, brincadeiras dirigidas, brincadeiras criadas, fazem parte do berçário, o que é fundamental para o desenvolvimento da criança de zero a dois anos. É através do brincar que a criança adquire informações sobre o mundo em que vive, aprende a se socializar e viver em grupo, desenvolve sua identidade e autonomia e realiza grandes aprendizagens e conquistas cognitivas:

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.⁴⁶

O brincar é uma característica própria das crianças. É nessa fase de encantamento, descoberta, fantasia e imaginação que as crianças mais brincam. Brincam para descobrir o mundo. Seu trabalho é brincar. Muitos pensam que brincar é só brincar, passar o tempo, afinal “criança tem que brincar”. Porém, é através do brincar que elas se tornam capazes de viver, conviver e (realmente) trabalhar. “O comportamento de brincar é uma maneira útil de a criança adquirir habilidades desenvolvimentais – sociais, intelectuais, criativas e físicas”.⁴⁷ Portanto, não resta dúvidas sobre o quanto o brincar é importante no berçário, pois este é um comportamento espontâneo da criança e também um meio de aprendizagem.

É importante que os pais e professores proporcionem momentos de brincadeiras livres, com brinquedos, sem brinquedos, com jogos, brincadeiras de faz-de-conta, etc. para que a criança tenha oportunidade de experimentar os diversos tipos de brincar e aumente o seu potencial criativo e imaginativo. Além disso, os educadores devem participar das brincadeiras com a criança, pois seu comportamento é formado a partir dos exemplos que está tendo. É imprescindível que pais e professores brinquem com as crianças, dando sempre bons exemplos em todos os momentos. Wallon destaca que “A criança repete nas brincadeiras as impressões que acabou de viver. Reproduz, imita. Para as menores, a imitação é a regra das brincadeiras”.⁴⁸ Nesse sentido, Rêgo e Smith salientam que

Brincar é a atividade principal da criança nessa idade. Através do brincar a criança aprende, exercita sua criatividade, organiza o mundo ao seu redor e coleciona experiências que lhe permitirão viver a realidade mais tarde. [...]

⁴⁶ BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil, v. 2, p. 22.

⁴⁷ SMITH, P. K. O brincar e os usos do brincar. In: MOYLES, J. R. A excelência do brincar, p. 26.

⁴⁸ WALLON, H. A evolução psicológica da criança, p. 67.

Brincando, a criança exterioriza suas angústias, dúvidas, alegrias, etc. O adulto que está por perto, orientando ou não, deve estar atento ao que a criança deixa transparecer através de suas brincadeiras, a fim de ajudá-la.⁴⁹

Assim, observa-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento das crianças. Porém, os pais e educadores devem ter o cuidado de proporcionar não somente o brincar livre, sem orientações, mas, o brincar dirigido, com instruções e regras. Em casa, geralmente, as brincadeiras das crianças são somente livres, porém no berçário deve haver um enfoque maior para as brincadeiras dirigidas em que há um objetivo a ser alcançado. Os educadores estabelecem metas e para atingi-las utilizam brincadeiras que proporcionem às crianças a chegada ao objetivo colocado pelo educador. As brincadeiras dirigidas têm a função de fazer a criança aprender determinados conceitos que o professor deseja passar. Segundo Moyles,

Por meio do brincar livre, exploratório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e cinestésicos. Por meio do brincar dirigido, elas têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo-se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade.⁵⁰

Brincar é uma arte que a criança desenvolve através da sua imaginação. Os pais e professores não devem permitir que a imaginação e a criatividade da criança morram porque elas não tiveram a oportunidade de “fazer arte” através do brincar. Por isso é essencial a oferta de locais, materiais e brinquedos diversos, além da estimulação, realizada pelo adulto, que faz toda a diferença na vida da criança. Não há como negar a importância do brincar no berçário, pois “Através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro. [...] O brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com o outro, com o mundo”.⁵¹

Sendo assim, o brincar deve ser valorizado nos berçários das igrejas, pois além de entreter as crianças é uma das maneiras pelas quais elas aprendem e interiorizam os conceitos, valores e princípios que os educadores estão tentando ensiná-las. Brincadeiras planejadas e orientadas são ótimas ferramentas de ensino para os bebês, que não podem ser deixadas de lado pelos berçários nas igrejas.

⁴⁹ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 65.

⁵⁰ MOYLES, J. R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil, p. 33.

⁵¹ CRAIDY, C. M.; KAERCHER G. E. P. da S. (orgs.). Educação infantil: pra que te quero?, p. 104.

II – OS BEBÊS PRECISAM DE INSTRUÇÃO BÍBLICA

O cuidado é muito importante nos berçários, porém os bebês não devem apenas ser cuidados, eles devem ser instruídos através da Bíblia a andar nos caminhos de Jesus. Muitas pessoas pensam que não há necessidade de ensinar bebês, “basta ter alguém cuidando delas, para que a mãe possa assistir ao culto. Não é possível ensinar nada a essas crianças”.⁵² Porém, os estudiosos do desenvolvimento infantil afirmam que “os primeiros cinco anos são essenciais para o desenvolvimento da pessoa. Se esses anos são tão importantes para o desenvolvimento mental, emocional, físico, será que não são importantes espiritualmente também?”⁵³

Em Lucas 2.40, após Jesus ser apresentado no templo pode-se ver que Ele crescia não somente fisicamente, mas também em sabedoria e graça: “O menino crescia e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele”.⁵⁴ Isso quer dizer que desde pequenino Jesus estava crescendo não só fisicamente e cognitivamente, mas espiritualmente também. Se Jesus, que era Deus, foi instruído desde pequeno através das Escrituras, muito mais hoje as crianças devem ser instruídas e ensinadas através da Bíblia a andar nos caminhos de Jesus.

Portanto, a instrução bíblica deve ser parte importante dos berçários nas igrejas e não deve ser feita com negligência, mas com muita seriedade e responsabilidade, pois sabe-se que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento do caráter. Spurgeon afirmou com muita sabedoria que os ensinamentos da “infância deixam impressões definidas e distintas na mente, que permanecem depois que setenta anos já passaram”. E complementa que é preciso cuidar para “que tais impressões sejam feitas para os mais altos propósitos”.⁵⁵

2.1 A Bíblia e a instrução

Na Bíblia o ensino é muito importante, o povo de Israel tinha a incumbência de ensinar aos seus filhos os mandamentos de Deus. George destaca que

desde o começo da Bíblia existe uma preocupação com o processo educativo. E os educadores são os pais. ... instruções são dadas aos pais, porque eles eram responsáveis pela educação dos filhos. [...] A participação

⁵² RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 13.

⁵³ *Ibidem*, p. 13.

⁵⁴ EDITORA VIDA. Bíblia de estudo NVI, p. 1727.

⁵⁵ SPURGEON, C. H. Pescadores de crianças: orientação prática para falar de Jesus às crianças, p. 108.

ativa e mesmo intuitiva da criança no culto, como a instrução dos pais quanto à educação de seus filhos, são imprescindíveis.⁵⁶

Serão apresentados agora alguns textos que falam sobre instrução / ensino tanto no Antigo Testamento quanto no Novo Testamento para comprovar a importância que a Bíblia dá à instrução das crianças através das Escrituras Sagradas. Os grifos nos textos são da autora deste trabalho com o objetivo de enfatizar partes importantes dos versículos.

2.1.1 Antigo Testamento

O ensino no Antigo Testamento era feito primeiramente pela narração das histórias e experiências que o povo tinha vivido com Deus; em segundo lugar era feito por instruções dadas por Deus aos líderes (profetas) que as repassavam para o povo; por fim através dos escritos de sabedoria (Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes) que visavam ensinar coisas práticas e do dia-a-dia aos israelitas através de questionamentos e reflexões.⁵⁷

O método de ensino era contar ou narrar as principais histórias e experiências que o povo tinha vivido com Deus. Em Deuteronômio 4.9,10 está escrito

Apenas cuidado! Muito cuidado, para que vocês nunca se esqueçam das coisas que os seus olhos viram; conservem-nas na memória por toda a sua vida. Contem-nas a seus filhos e a seus netos. Houve um dia em que vocês estiveram diante do Senhor, o seu Deus, em Horebe, quando o Senhor me disse: "Reúna o povo diante de mim para ouvir as minhas palavras, a fim de que aprendam a me temer enquanto viverem sobre a terra, e as ensinem a seus filhos".⁵⁸

O povo tinha a incumbência de, além de nunca esquecer o que Deus lhes tinha feito, contar essas experiências a seus filhos e netos, ensinando-os a temer, a amar e a obedecer a Deus.

Em Deuteronômio 6.5-9 está escrito

Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.⁵⁹

⁵⁶ GEORGE, S. K. Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã, p. 48.

⁵⁷ *Ibidim*, p. 45-56.

⁵⁸ EDITORA VIDA. Bíblia de estudo NVI, p. 274.

⁵⁹ *Ibidim*, p. 278.

Percebe-se nesse texto que a ordem era muito clara: os pais deveriam ensinar os seus filhos a amarem a Deus de todo o coração, alma e forças e também a guardarem os seus mandamentos. Interessante que o texto diz no versículo 7 “Ensine-as com persistência a seus filhos”, ou seja, os pais não devem desistir de ensinar, mas persistentemente ensinar à seus filhos os mandamentos de Deus. Thompson afirma que

O livro de Deuteronômio dá importância especial à tarefa de ensinar a família (4.9b; 6.20-25; 11.19). As exigências da aliança de Javé devem ser o assunto da conversa a todo o tempo, em casa, no caminho, de noite e de dia. Israel deve *ensiná-las diligentemente, falar delas constantemente, atá-las como sinal* em várias partes do corpo, e *escrevê-las*.⁶⁰

Pode-se perceber que em todo o Antigo Testamento a ideia de instruir / ensinar as crianças (os filhos) através das experiências que o povo de Israel tinha tido com Deus é apresentada e ressaltada. No Salmo 78.3-8, o salmista declara

O que ouvimos e aprendemos, o que nossos pais nos contaram. Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louváveis feitos do Senhor, o seu poder e as maravilhas que fez. Ele decretou estatutos para Jacó, e em Israel estabeleceu a lei, e ordenou aos nossos antepassados que a ensinassem aos seus filhos, de modo que a geração seguinte a conhecesse, e também os filhos que ainda nasceriam, e eles, por sua vez, contassem aos seus próprios filhos. Então eles porão a confiança em Deus; não esquecerão os seus feitos e obedecerão aos seus mandamentos. Eles não serão como os seus antepassados, obstinados e rebeldes, povo de coração desleal para com Deus, gente de espírito infiel.⁶¹

O texto diz que Deus ordenou que os pais ensinassem aos seus filhos todas as leis do Senhor, bem como lhes contassem todas as maravilhas que Ele lhes tinha feito. E que por sua vez, os filhos ensinassem aos seus filhos e assim, todas as gerações seriam instruídas a andar nos caminhos do Senhor e a obedecer aos seus mandamentos. Nesse salmo, a principal lição é: os filhos devem ouvir o que os pais contam e ensinam para serem fiéis ao Senhor.⁶²

Em Provérbios há vários textos que falam sobre o ensino / instrução que os pais devem dar aos filhos e que falam que os filhos devem estar atentos aos ensinamentos de seus pais. Alguns exemplos desses textos são: Provérbios 1.8; 4.1; 4.20; 6.20; 13.1. O texto de Provérbios 22.6 diz “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles”.⁶³ Esse texto complementa a ideia de que os pais devem ensinar as crianças no caminho do Senhor. O autor desse texto constata que quando

⁶⁰ THOMPSON, J. A. *Deuteronômio*: introdução e comentário, p. 119.

⁶¹ EDITORA VIDA. *Bíblia de estudo NVI*, p. 963.

⁶² *Ibidim*, p. 963.

⁶³ *Ibidim*, p. 1088.

isso é feito as crianças não se desviam dele. É importante ressaltar que os textos de Provérbios não são promessas, mas sim observações da vida e que servem como um manual para o leitor viver bem.⁶⁴ Segundo Guimarães

Ensinar a criança no caminho em que deve andar *é muito mais* que ensiná-la a orar na hora das refeições. É muito mais que proibi-la de assistir um determinado programa de televisão. É muito mais que ler a Bíblia de vez em quando; que matriculá-la num colégio cristão; que levá-la todo domingo à igreja. É muito mais. Ensinar a criança no caminho em que deve andar é viver a vida de Cristo a cada momento da vida. [...] É ensinar a criança a amar a Jesus de todo seu coração e sua alma, como nós o amamos. É ensiná-la a ter comunhão íntima com Jesus, como nós temos com ele. É ensiná-la a ter desejo de orar, de falar com Deus, de ter fome da Palavra e alimentá-la diariamente, até que ela possa fazê-lo sozinha. Enfim, ensinar a criança no caminho em que deve andar é discipular, é ser exemplo pelo olhar, pelo silêncio, pelo sorriso, pela própria vida.⁶⁵

Portanto, ensinar / instruir as crianças no caminho do Senhor é a melhor maneira de educar os pequeninos para a vida. Observando-se tudo isso pode-se concluir que a instrução / ensino das crianças tem origens profundamente bíblicas e não pode ser feito de qualquer maneira nas igrejas. George ressaltava que

o Antigo Testamento em si é um instrumento pedagógico. O Pentateuco apresenta as singulares narrações do povo de Israel e as instruções morais e cerimoniais de Deus. Os Profetas criticam e desafiam as estruturas que se desviam da Lei de Deus e pregam uma alternativa no Reino de Deus. Nos Escritos o ensino é prático, existencial, reflexivo e abrangente.⁶⁶

2.1.2 Novo Testamento

No Novo Testamento o ensino foi feito primeiramente por Jesus; depois pelos apóstolos e mais tarde por Paulo. Pode-se perceber claramente a importância dada por Jesus ao ensino, pois ele vivia aquilo que ele ensinava. Olhando para o seu exemplo pode-se tirar várias lições para o processo de ensino-aprendizagem. Ele era o Mestre dos mestres, mas sua forma calma e humilde de ensinar foram suas características mais marcantes. George destaca que “antes de tudo, Jesus era um exemplo e modelo de tudo que ensinava. [...] Com total coerência, Jesus ensinava primeiramente pelas ações e, em segundo plano, pelas palavras. Ele ensinava através de sua própria vida”.⁶⁷

⁶⁴ GUSSO, A. R. Os livros poéticos e sapienciais: introdução fundamental e auxílios para a interpretação, p. 88, 89.

⁶⁵ GUIMARÃES, C. Pastoreando as crianças desta geração, p. 43,44.

⁶⁶ GEORGE, S. K. Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã, p. 55.

⁶⁷ *Ibidem*, p. 58.

Isso pode ser aplicado para os dias atuais, o professor precisa comunicar as verdades bíblicas através do relacionamento com seus alunos, sendo um exemplo e modelo que eles podem seguir; observando sempre o exemplo que o Mestre Jesus deixou para que o ensino seja eficaz.⁶⁸ George salienta que “Ao analisar o ensino e a metodologia de Jesus, dos apóstolos e da Igreja Primitiva, e de Paulo, é importante notar que a força de todo o ensino neotestamentário, sem dúvida nenhuma, é a fé vivenciada”.⁶⁹

No Novo Testamento também pode-se perceber a importância da instrução / ensino dos pais aos filhos. Jesus, exemplo máximo para os cristãos, foi ensinado por seus pais. Outro grande exemplo de ensino no Novo Testamento é Eunice e sua mãe Lóide que instruíram Timóteo nos caminhos do Senhor desde pequeno. Em 2ª Timóteo 1.5, Paulo diz: “Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em você”.⁷⁰ Conforme Wiersbe

Ao que parece, Lóide, a avó de Timóteo, foi a primeira da família a se converter, seguida de Eunice, a mãe do rapaz. O pai de Timóteo era grego (At 16.1), de modo que Eunice não havia seguido a fé judaica ortodoxa. No entanto, Lóide e Eunice haviam feito o possível para que ele aprendesse das Escrituras (2ª Tm 3.15), o que foi um excelente preparo para ouvir o evangelho. É provável que Timóteo tenha se convertido quando Paulo foi a Listra em sua primeira viagem missionária.⁷¹

Spurgeon falando sobre o texto de 2ª Timóteo 3.15 afirma

A expressão “desde a infância” é melhor entendida com sendo “desde criancinha”. Não significa uma criança crescida, ou jovem, mas sim uma criança bem pequenina. Desde criancinha Timóteo conheceu os escritos sagrados. Esta expressão é usada, sem dúvida, para mostrar que nunca é cedo demais para começar a preencher a mente de nossos filhos com conhecimento bíblico. Os bebês recebem impressões muito antes de ficarmos cientes do fato. Durante os primeiros meses da vida de uma criança, ela aprende mais do que imaginamos. Aprende bem cedo o amor de sua mãe, e sua própria dependência. E se a mãe for sábia, aprende o que significa obediência, e a necessidade de ceder sua vontade a uma vontade superior.⁷²

Paulo aconselha em Efésios 6.4 “Pais, não irrite seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor”.⁷³ Em muitas versões esse versículo é escrito da seguinte

⁶⁸ GEORGE, S. K. Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã, p. 58.

⁶⁹ *Ibidim*, p. 71.

⁷⁰ EDITORA VIDA. Bíblia de estudo NVI, p. 2078.

⁷¹ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo: novo testamento, p. 313.

⁷² SPURGEON, C. H. Pescadores de crianças: orientação prática para falar de Jesus às crianças, p. 106,107.

⁷³ EDITORA VIDA. *Op. Cit.*, p. 2027.

forma: “E vós, pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e na admoestação do Senhor”.⁷⁴ A respeito desse texto Wiersbe afirma

Deve instruí-los e incentivá-los. Esse é o significado do termo “admoestação”. A fim de educar o filho, o pai e a mãe não usam apenas ações, mas também palavras. [...] Os filhos nem sempre apreciam nossos conselhos, mas isso não elimina nossa obrigação de instruí-los e de incentivá-los. É evidente que nossa instrução deve sempre estar de acordo com a Palavra de Deus. [...] O lar é o lugar onde as crianças devem aprender sobre o Senhor e a vida cristã.⁷⁵

Semelhantemente em Colossenses 3.21, Paulo diz “Pais, não irrite seus filhos, para que eles não se desanimem”.⁷⁶ Sobre esse texto Wiersbe salienta

Paulo deixa claro que os pais devem facilitar ao máximo a obediência dos filhos. [...] Pais e mães devem encorajar os filhos, não desanimá-los. [...] Os pais cristãos devem ouvir com atenção, compartilhar os sentimentos e frustrações de seus filhos, orar com eles e procurar encorajá-los. [...] Filhos desanimados ficam expostos aos ataques de Satanás e do mundo. [...] O lar verdadeiramente cristão é um lugar de encorajamento. Nesse lar, a criança encontra refúgio das batalhas e, ao mesmo tempo, forças para lutar nessas batalhas e carregar os fardos do processo de amadurecimento. Encontra um coração amoroso, olhos atentos, ouvidos prontos a escutar e mãos dispostas a ajudar. Não deseja estar em nenhum outro lugar, pois o lar supre suas necessidades. Nesse tipo de lar, é natural a criança crer em Cristo e ter o desejo de viver para ele.⁷⁷

Portanto, percebe-se através desses textos que a Bíblia toda enfatiza a instrução / ensino dos pais aos filhos nos caminhos do Senhor. Para um trabalho eficaz no berçário atualmente, é preciso que o processo de ensino-aprendizagem esteja em constante contato com os fatos que aconteceram no passado para que se possa aprender a ensinar melhor. A respeito disso, George ressalta

na educação se faz necessário manter uma tensão fecunda entre conservação do passado, descoberta no presente e imaginação do futuro. O povo de Deus no Antigo Testamento, como a Igreja hoje, precisa de palavra profética e do ensino tradicional. Em termos pedagógicos atuais, precisa-se da educação tradicional, que envolve narração e memorização, e também da educação moderna ou progressista, que envolve uma participação ativa e a imaginação criativa.⁷⁸

Observando tudo isso conclui-se que o ensino / instrução dos bebês nos berçários não pode ser desprezado. É imprescindível que as igrejas busquem valorizar essa faixa etária

⁷⁴ SBB. Bíblia de estudo Almeida, p. 287.

⁷⁵ WIERSBE, W. W. Comentário bíblico expositivo: novo testamento, p. 71.

⁷⁶ EDITORA VIDA. Bíblia de estudo NVI, p. 2047.

⁷⁷ WIERSBE, W. W. *Op. Cit.*, p. 187,188.

⁷⁸ GEORGE, S. K. Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã, p. 50.

oferecendo-lhes um ensino criativo, dinâmico e que acima de tudo direcione-os para Deus. Os bebês precisam saber que foi Deus quem os criou, que Deus os ama e que Jesus é o seu Salvador. Verdades como essas são pequenas sementes plantadas nos corações dos pequeninos que, com certeza, frutificarão no devido tempo.

2.2 O desafio de ensinar a Bíblia para os bebês

Não se discute que ensinar a Bíblia foi uma ordem clara deixada por Jesus em Mateus 28.20a “ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei”.⁷⁹ Além disso, como visto anteriormente, há exemplos vivos de ensino bíblico em toda a Bíblia, que devem ser seguidos pelos cristãos. Sabe-se que ensinar a Bíblia para os bebês é um grande desafio, no entanto, não se pode deixar de realizar o ensino / instrução bíblica para estes pequeninos que são importantes para Deus tanto quanto os adultos. É um desafio sim, mas não é impossível!

Segundo Rêgo e Smith “Existem pessoas que dizem que a Bíblia é somente para adultos e não há nada que as crianças possam entender dela, e por isso, não adianta ensinar nada a elas. [...] Mas a Bíblia é a Palavra de Deus. Assim, é um rico tesouro para nossas crianças também”.⁸⁰ É claro que alguns conceitos e princípios bíblicos não podem ser ensinados para os bebês em virtude de sua difícil compreensão, mas isso não dá base para se dizer que os bebês não podem aprender nada da Bíblia. A respeito disso, Rêgo e Smith salientam

Há na Bíblia muitos conceitos, palavras e histórias que a criança não pode entender. O tempo é pouco. É melhor ensinar aquelas coisas que são importantes para a vida da criança e que ela pode entender. [...] É verdade que a Bíblia está escrita em linguagem bem elevada. É verdade que muitos conceitos são difíceis demais para crianças, mas também Deus tem muito para dizer às crianças no seu Livro. A tarefa das pessoas que trabalham com crianças é descobrir como comunicar as verdades que as crianças podem entender e de um modo que eles podem entender. As crianças precisam aprender de Deus e até encontrar Deus em sua Palavra, tanto quanto os adultos.⁸¹

Sendo assim, fica claro que é preciso ensinar / instruir as crianças de acordo com a Bíblia. Silva destaca que “Pesquisadores que estudaram como se desenvolve o processo de fé na vida da criança afirmam que é desde bebê que as sementes de fé, confiança e amor são plantadas na vida delas, por meio do cuidado que recebem e da segurança que lhes é proporcionada”.⁸²

⁷⁹ EDITORA VIDA. Bíblia de estudo NVI, p. 1670.

⁸⁰ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 16.

⁸¹ *Ibidim*, p. 16,17.

⁸² SILVA, D. E. G. S. da. Eu sou assim: programa de ensino bíblico para crianças de 0 a 3 anos, p. 5.

Para ensinar / instruir os bebês a respeito da Bíblia, de Deus, de Jesus, é preciso primeiramente conhecer as características das crianças de zero a dois anos, das quais algumas foram apresentadas no primeiro capítulo desse trabalho. Não há como ensinar aos bebês sem conhecer suas principais características e as fases de seu desenvolvimento. Choun Jr. ressalta

O ministério com crianças demanda um entendimento das características e necessidades por faixa etária. [...] Lucas 2.52 revela que Jesus crescia em sabedoria (intelectualmente); em estatura (fisicamente); em graça para com Deus (espiritualmente); e em graça para com os homens (social e emocionalmente).⁸³

Em segundo lugar, é preciso saber como ocorre a aprendizagem nas crianças dessa idade, tema também desenvolvido no primeiro capítulo desse trabalho. Sobre isso, Choun Jr. destaca

As crianças aprendem ativamente, pensam concretamente, gostam de ficar envolvidas e fazem descobertas. Porque as crianças são assim, o ministério de ensino bíblico tem de proporcionar experiências de primeira mão – usando todos os cinco sentidos. Quanto mais envolvimento e interação a criança tiver com a Palavra de Deus e o professor, mais eficaz será a lição.⁸⁴

Para ensinar aos pequeninos é preciso saber como eles aprendem. É necessário que o professor seja coerente com cada faixa etária, por exemplo: não há como fazer uma aula totalmente expositiva para bebês, como seu tempo de atenção é curto provavelmente eles não irão prestar atenção e conseqüentemente não aprenderão nada.

Em terceiro lugar, é preciso ter um bom currículo para trabalhar com os bebês. Fazer aulas aleatórias, por exemplo: um domingo falando sobre Deus, no seguinte sobre igreja, no próximo domingo sobre família, etc., acaba confundindo o pensamento das crianças. Choun Jr. afirma “O ministério com crianças requer um currículo profissionalmente preparado. Há muitos currículos excelentes publicados”.⁸⁵ Por isso, é importante elaborar ou adotar um currículo, que siga uma sequência nos temas que serão ensinados ao longo de um período de tempo, que pode ser bimestral, trimestral ou até quadrimestral.

Choun Jr apresenta um modelo de currículo para trabalhar com as crianças de zero a três anos:

| | |
|-------------|-----------------------------|
| DEUS | 1. Ele me ama. |
| | 2. Ele faz todas as coisas. |
| | 3. Ele cuida de mim. |
| | 4. Eu posso falar com Ele. |

⁸³ CHOUN JR, R. J. Ensinando crianças. IN: GANGEL, K. O.; HENDRICKS, H. G. Manual de ensino para o educador cristão: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão, p. 120.

⁸⁴ *Ibidim*, p. 140.

⁸⁵ *Ibidim*, p. 144.

| | |
|---------------------|---|
| JESUS | 1. Ele é o bebê do Natal. |
| | 2. Ele é meu amigo. |
| | 3. Ele cresceu para ser Homem. |
| | 4. Ele é o Filho de Deus. Deus o enviou. |
| | 5. Ele é Deus. |
| A BÍBLIA | 1. É o Livro de Deus. |
| | 2. É um livro especial para ser amado. |
| | 3. Fala-nos como agradar a Deus. |
| | 4. Tem boas histórias. |
| NOSSA IGREJA | 1. É a casa de Deus. |
| | 2. É onde aprendemos sobre Deus. |
| | 3. É o lugar onde encontro meus amigos. |
| | 4. É minha igreja, o lugar a que pertença. |
| | 5. É um lugar onde me divirto. |
| MINHA VIDA | 1. Quero agradar a Deus. |
| | 2. Quero compartilhar com outros. ⁸⁶ |

Rêgo e Smith também apresentam uma proposta de currículo para ser aplicado com as crianças de zero a três anos. As autoras afirmam que são alguns assuntos de interesse para as crianças, que elas precisam aprender. Além disso, ressaltam que “os conceitos que seguem não são completos, mas são exemplos do que pode ser facilmente entendido pelas crianças”.⁸⁷

| | |
|------------------------|---|
| DEUS | 1. Deus nos ama. |
| | 2. Deus nos fez. |
| | 3. Deus fez o mundo. |
| | 4. Deus cuida de mim. |
| | 5. Deus faz o bem. |
| JESUS | 1. Jesus me ama. |
| | 2. Jesus era uma criança igual a mim. |
| | 3. Jesus é um amigo. |
| | 4. Jesus nasceu, cresceu e falou com outros sobre o amor e carinho de Deus. |
| A BÍBLIA | 1. A Bíblia é um livro especial. |
| | 2. A Bíblia fala sobre Deus e Jesus. |
| | 3. A Bíblia é um bom livro. |
| O MUNDO NATURAL | 1. O mundo é feito de árvores, flores, o céu, a lua, o sol e as estrelas. |
| | 2. Deus fez o mundo para nós. |
| | 3. O mundo é bonito. |
| A IGREJA | 1. Igreja são as pessoas que amam Jesus e nos amam. |
| | 2. Na igreja aprendemos sobre Deus. |
| | 3. A igreja é um povo feliz, e nesse povo eu encontro meus amigos. |
| A FAMÍLIA | 1. Deus me deu a minha família. |

⁸⁶ CHOUN JR, R. J. Ensinando crianças. IN: GANGEL, K. O.; HENDRICKS, H. G. Manual de ensino para o educador cristão: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão, p. 134.

⁸⁷ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 16.

| | |
|-------------------------|---|
| | 2. Amo a minha família. |
| | 3. Devo obedecer a meus pais. |
| | 4. Minha família é importante. |
| OS OUTROS | 1. Os outros são meus amigos. |
| | 2. Deus fez os outros e os ama também. |
| | 3. Gosto de estar com os outros. |
| | 4. Os outros podem ser diferentes de mim. |
| A PRÓPRIA PESSOA | 1. Deus me ama. |
| | 2. Deus me fez. |
| | 3. Sou importante. |
| | 4. Há muitas coisas que eu posso fazer. |
| | 5. Estou crescendo. ⁸⁸ |

Além destes dois exemplos de currículo, várias editoras de revistas para EBD e Culto Infantil oferecem currículos específicos para berçário. A União Feminina Missionária Batista Brasileira (UFMBB) publicou em 2005 um programa de ensino bíblico para crianças de 0 a 3 anos intitulado “Eu sou assim”. Esse currículo é elaborado para um ano de aulas e é dividido em 4 trimestres: 1º Formação da criança e construção da sua identidade (Eu sou assim); 2º A criança e a família, a criança e os amigos; 3º A criança e os relacionamentos e atividades no templo; 4º A criança e a Bíblia.⁸⁹

Outra editora que disponibiliza currículos para o berçário é a Junta de Educação Religiosa e Publicações (JUERP). O título da revista é “Brincando” e é direcionado especificamente para crianças de 0 a 2 anos. O diferencial deste material é que os currículos são intercalados, ou seja, todos os números 1 se referem ao ano de 2012 e todos os números 2 aludem à 2013.

| | |
|------------------|--|
| NATUREZA | 1. Deus fez o mundo. |
| | 2. O belo mundo de Deus. |
| INDIVÍDUO | 1. Como Deus me fez. |
| | 2. Deus me fez. |
| DEUS | 1. Deus me ama. |
| | 2. Deus me dá todas as coisas. |
| FAMÍLIA | 1. Deus me dá uma família. |
| | 2. Eu tenho uma família. |
| PRÓXIMO | 1. Deus me dá amigos. |
| | 2. Eu tenho amigos. |
| IGREJA | 1. Eu gosto da igreja. |
| | 2. A igreja é um lugar especial. |
| BÍBLIA | 1. A Bíblia é o melhor livro. |
| | 2. A Bíblia é um livro especial. |
| JESUS | 1. Jesus é o melhor amigo. ⁹⁰ |

⁸⁸ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. *A criança de 0 a 3: orientação para o ensino*, p. 16,17.

⁸⁹ SILVA, D. E. G. S. da. *Eu sou assim: programa de ensino bíblico para crianças de 0 a 3 anos*, p. 7,8.

⁹⁰ *Grade curricular JUERP*. Disponível em: <http://www.juERP.org.br/admin/images_conteudo/85259_Grade3T13.pdf> Acesso em: 30 jun. 2013.

Além destas, há ainda a editora Cristã Evangélica que disponibiliza um material específico para crianças de 0 a 2 anos intitulado “Bebês”. No momento há 2 volumes deste material, cada um com 6 lições. Os títulos de cada volume são: Deus ama e Jesus cuida do bebê.⁹¹

Outra editora que produz materiais para crianças de 0 a 3 anos é a Sociedade Cristã Evangélica de Publicações (SOCEP). O material é intitulado “Baby SOCEP”, são 8 volumes, cada um com 13 lições. Os títulos de cada volume são: Deus criou os animais; A natureza que Deus criou; Eu, minha família e Deus; Crianças que Deus ajudou; Os milagres de Jesus; Amigos na Bíblia; Ensinaamentos de Jesus; Pessoas especiais para Deus.⁹²

Como pode-se observar os autores e as editoras desenvolvem seus currículos basicamente sobre os mesmos temas: Deus; Jesus; Bíblia; Natureza; Família; Amigos; Igreja e Própria criança (sua formação e identidade; auto-estima e auto-imagem). Uma opção para os berçários é cada igreja montar o seu currículo anual de acordo com as necessidades e características das crianças, delimitando os temas que serão trabalhados a cada ano. Porém, quando se opta por escolher um currículo pronto de uma destas editoras é importante adaptar à realidade do berçário de cada igreja.

Em quarto lugar, é preciso ter um bom planejamento das atividades que serão realizadas com os bebês nos cultos. O planejamento é um auxílio ao pensamento do professor e é um guia dirigindo seu trabalho e prática educativa. Segundo Bassedas “Planejar é uma ajuda para ordenar e organizar um ensino de qualidade”.⁹³ É através do planejamento que se estabelecem os objetivos, os temas, os princípios e as histórias a serem desenvolvidas, e não só isso, mas também a metodologia e recursos que serão utilizados no desenvolvimento das aulas.

Rêgo e Smith salientam que o principal objetivo do trabalho com os bebês é “chegar ao desenvolvimento harmonioso e global das nossas crianças, culminando com bases sólidas para uma vida cristã exemplar”.⁹⁴ E complementam que a grande mola propulsora dessa realização é o planejamento, citando Joe Hinkle afirmam “Planejamento é necessário. Sem ele não podemos ser o que Deus quer que sejamos”.⁹⁵

⁹¹ Material por faixa etária. Disponível em: <<http://www.editoracristaevangelica.com.br/material-por-faixa-etaria/0-a-23-meses/bebes.html>> Acesso em: 30 jun. 2013.

⁹² Socep baby. Disponível em: <http://www.ky1.com.br/index.php?route=product/category&path=60_61_63> Acesso em: 30 jun. 2013.

⁹³ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 114.

⁹⁴ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 129.

⁹⁵ *Ibidim*, p. 129.

As autoras sugerem que seja feito um planejamento anual que norteará todas as atividades durante o ano; um planejamento trimestral que servirá para planejar as atividades do tema do trimestre; um planejamento mensal em que serão planejadas atividades específicas daquele mês e um planejamento semanal que não pode e não deve ser feito no dia anterior à sua aplicação. Os planejamentos anual, trimestral e mensal podem e devem ser feitos com todos os professores / voluntários que trabalham no berçário, já que na maioria das igrejas são feitas escalas e cada final de semana será um professor diferente a aplicar a aula. Já o planejamento semanal é individual de cada professor, que planejará sua aula de acordo com os outros três planejamentos.⁹⁶

Sendo assim, o planejamento no berçário deve considerar os interesses e necessidades dos bebês, a disponibilidade de recursos e de tempo e os temas, princípios e histórias a serem desenvolvidos. Segundo Bassedas “O fato de planejar e programar a ação educativa é um instrumento para fazê-la mais reflexiva e fundamentada, mas suscetível de ser analisada e melhorada”.⁹⁷

Em quinto e último lugar, para trabalhar com os bebês é preciso fazer uma constante avaliação. A avaliação é uma tarefa didática que está intimamente ligada ao processo de ensino-aprendizagem, e deve ser uma reflexão sobre o trabalho do professor e o desenvolvimento das crianças durante o processo ensino-aprendizagem. A avaliação serve então para intervir, modificar e melhorar a prática do professor e com isso, melhorar o processo de aprendizagem dos alunos.

No berçário é necessário que o professor perceba a criança como um todo que está em formação, um ser completo em construção. Precisa então avaliar os aspectos físicos, cognitivos e afetivos da criança, para que assim possa estimular mais as áreas que a criança está tendo dificuldades. Por isso, pode-se afirmar que a avaliação é um processo contínuo de verificação e análise da aprendizagem, do processo de ensino-aprendizagem e da prática do professor.

A respeito de planejamento e avaliação, Rêgo e Smith salientam

Planejamento e avaliação são as duas metades da mesma laranja. Um existe em função do outro. Avalia-se, porque houve planejamento, planeja-se, cada vez melhor, porque houve avaliação. Eles são os elementos primordiais de

⁹⁶ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 130-132.

⁹⁷ BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil, p. 127.

um currículo para as atividades com as crianças. Por isso, devem ser construídos e discutidos por todos os membros da equipe.⁹⁸

Levando-se em consideração tudo isso pode-se concluir que realmente ensinar a Bíblia aos bebês é um grande desafio. É preciso conhecer as fases do desenvolvimento infantil; é necessário saber como as crianças aprendem; é imprescindível que haja um currículo para nortear os assuntos a serem ensinados e é fundamental que haja planejamento e avaliação das atividades a serem realizadas com os bebês. Porém, por mais desafiador que seja esse ministério, ele também traz grandes vitórias, recompensas e alegrias. Choun Jr. afirma que “o ministério com crianças pode ser desafiador e recompensador à medida que você observar as crianças tornarem-se mais semelhantes ao Senhor Jesus Cristo. [...] vê-las envolvidas com a Palavra de Deus é empolgante”.⁹⁹

2.3 Características de um berçário de qualidade

Para realizar um bom trabalho de cuidado e instrução dos bebês no berçário é preciso tomar alguns cuidados com o ambiente e valorizar os professores / voluntários que irão realizar esse importante ministério. Não há como trabalhar com bebês em uma sala inadequada e com professores destreinados ou incapacitados. Silva destaca

O espaço para o trabalho com as crianças deverá ser um local especialmente elaborado para que as crianças tenham ricas experiências de aprendizagem. Alcançar esse ideal deve ser a meta de todos os que desejam o melhor para suas crianças.¹⁰⁰

Portanto, é importante conhecer as principais características que o ambiente do berçário deve ter e também as características fundamentais que os professores / voluntários devem ter e desenvolver.

2.3.1 Características do ambiente

É imprescindível que o ambiente do berçário seja um lugar acolhedor, atrativo, estimulador e seguro. Rêgo e Smith afirmam que a sala-ambiente para o trabalho com as crianças deve ser um local planejado para que as crianças possam ter ótimas experiências de aprendizagem.¹⁰¹ As autoras salientam que “É através delas (experiências) que as crianças experimentam

⁹⁸ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 132.

⁹⁹ CHOUN JR, R. J. Ensinando crianças. IN: GANGEL, K. O.; HENDRICKS, H. G. Manual de ensino para o educador cristão: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão, p. 145.

¹⁰⁰ SILVA, D. E. G. S. da. Eu sou assim: programa de ensino bíblico para crianças de 0 a 3 anos, p. 14.

¹⁰¹ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. *Op. Cit.*, p. 93.

crescimento físico, mental, motor, social, e espiritual, culminando num desenvolvimento integral e harmonioso”.¹⁰²

Segundo Rêgo e Smith vários aspectos precisam ser levados em consideração no ambiente do berçário. Em primeiro lugar a localização do berçário: deve ser preferencialmente no andar térreo; com boa ventilação natural e com boa exposição ao sol (para eliminar a formação de umidade e mofo, que prejudicam a saúde das crianças).¹⁰³

Em segundo lugar os aspectos físicos: o melhor formato para o berçário é retangular, para que o espaço seja melhor aproveitado; as paredes devem ser pintadas com cores claras e neutras; o piso deve ser lavável e de rápida secagem, “nem muito frio nem muito quente” e deve ter cores neutras e não escuras; a iluminação deve ser feita preferencialmente com lâmpadas frias; “as portas e janelas devem ser grandes”.¹⁰⁴

Em terceiro lugar o mobiliário: deve ser forte e durável; não pode ter quinas nem pregos ou parafusos expostos, para que acidentes sejam evitados.¹⁰⁵ O berçário não pode ser abarrotado de móveis, porque os bebês precisam de espaço livre para engatinhar, caminhar e brincar. Num berçário pequeno o ideal é que se tenha 1 ou 2 berços; um sofá ou cadeira de amamentação; armário suspenso para guardar lençóis e outros materiais; uma bancada ou trocador; uma estante para os brinquedos e uma área para estimulação (onde serão realizadas as atividades) com tapete / colchonete, almofadas, barra de locomoção e espelho horizontal.¹⁰⁶

Segundo Rêgo e Smith, o ideal é que o berçário contenha “duas áreas, uma reservada aos bebês que ficam nos berços [...] e outra para os bebês que já sentam, ficam em pé com apoio ou engatinham; a chamada área de estimulação”.¹⁰⁷ As autoras ressaltam que nos berços é importante colocar móveis e brinquedos sonoros para que os bebês possam desenvolver experiências de percepção.

Além disso, a barra de locomoção na área de estimulação é importantíssima para auxiliar as crianças que já estão ficando de pé ou dando seus primeiros passinhos. Da mesma maneira, o espelho é importante para que as crianças brinquem e possam observar seus movimentos,

¹⁰² RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 93.

¹⁰³ *Ibidim*, p. 93,94.

¹⁰⁴ *Ibidim*, p. 94,95.

¹⁰⁵ *Ibidim*, p. 95.

¹⁰⁶ *Ibidim*, p. 100,101.

¹⁰⁷ *Ibidim*, p. 101.

favorecendo a construção da auto-imagem da criança.¹⁰⁸ Rêgo e Smith salientam “É bom lembrar que os brinquedos a serem oferecidos às crianças dessa idade não devem ser miniaturas, nem ter botões, alfinetes ou outros detalhes, facilmente retirados e engolidos pelas crianças, que nessa fase levam tudo à boca”.¹⁰⁹

Além disso, o ideal é que haja um banheiro dentro ou próximo do berçário, para que aquelas crianças que já estão deixando de usar fraldas possam ter acesso fácil ao banheiro. É importantíssimo que o banheiro seja adequado e apropriado ao tamanho das crianças. Rêgo e Smith destacam “o mais importante é que as crianças tenham o seu banheiro privativo e não façam uso do banheiro dos adultos, e vice-versa”.¹¹⁰ Isso nem sempre é possível nas igrejas, mas deve ser um alvo de investimento e melhorias constantes.

A figura abaixo mostra um modelo de berçário ideal. É claro que nas igrejas é difícil ter três salas individualizadas, porém é possível adaptar essa sala à realidade de cada local: unindo o local de repouso com o de troca e higiene e priorizando um espaço para as atividades (área de estimulação). A figura exemplifica bem a importância do espelho, da barra de locomoção e do espaço amplo para que as atividades possam ser melhor desenvolvidas com os bebês.



É claro que nem todas estas características são facilmente encontradas nos berçários das igrejas, cada igreja tem sua realidade, e, às vezes, para realizar um trabalho com os bebês adaptam alguma sala para funcionar como berçário. Porém, não é por isso que as igrejas não podem buscar melhorar o ambiente do berçário para que ele chegue mais perto possível do ideal, favorecendo uma melhor aprendizagem e desenvolvimento dos bebês.

¹⁰⁸ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 101.

¹⁰⁹ *Ibidim*, p. 101.

¹¹⁰ *Ibidim*, p. 100.

¹¹¹ SOLVES, S. Como fazer a gestão do espaço do berçário. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/img/gestao-escolar/bercario-creche-solario.jpg>> Acesso em: 30 jun. 2013.

2.3.2 Características dos professores

Os professores que trabalham no berçário precisam apresentar e desenvolver algumas características para que possam realizar um bom ministério com os bebês. Guimarães ressalta “Trabalhar com crianças requer a plena consciência de que estamos não só influenciando vidas, mas ajudando a formá-las”.¹¹²

Sendo assim, a primeira característica do professor é ter Jesus como Senhor e Salvador de sua vida.¹¹³ Como pode um professor que não é convertido ensinar aos pequeninos sobre a fé em Jesus? Isso não é possível, pois seria contraditório. Por isso, é imprescindível que os professores do berçário tenham e demonstrem uma experiência pessoal de fé em Jesus. Com isso, os professores devem também dar um bom testemunho e ter uma vida devocional comprometida com Deus. Pode-se resumir essa primeira característica em relacionamento íntimo e pessoal com Jesus. O professor que faz disso seu estilo de vida está apto a trabalhar com os pequeninos.

Em segundo lugar, é fundamental que o professor sinta o chamado de Deus para esta missão. Não é fácil trabalhar com crianças, é preciso ter convicção de que se foi designado por Deus para trabalhar nesta obra, além de ter muito amor, paciência e dedicação. Em Efésios 4.11 Paulo afirma “E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres”.¹¹⁴ Por isso, quem tem o dom de ensino deve colocá-lo em prática na obra do Senhor. A respeito disso, Guimarães salienta “Exercer o ministério com crianças vai além da técnica e do conhecimento, embora ambos sejam fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho eficaz. É preciso primeiramente chamado, muito amor, visão e unção de Deus”.¹¹⁵

Outra característica importante é ter visão para o ministério do berçário. Não há como trabalhar no berçário sem ter a visão de Deus sobre ele. Guimarães ressalta que “a visão de Deus *para* o ministério consiste em olhar sob a ótica divina o serviço que o Senhor nos designou”.¹¹⁶ É preciso olhar para este ministério com os olhos de Deus, e buscar nEle os objetivos e rumos a serem tomados.

¹¹² GUIMARÃES, C. Pastoreando as crianças desta geração, p. 21.

¹¹³ RÉGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 117.

¹¹⁴ EDITORA VIDA. Bíblia de estudo NVI, p. 2023.

¹¹⁵ GUIMARÃES, C. *Op. Cit.*, p. 21.

¹¹⁶ *Ibidim*, p. 20.

Além disso, é preciso que os professores se preparem para trabalhar com os pequeninos. É praticamente impossível fazer um bom trabalho sem se preparar previamente para ele. Por isso, Guimarães destaca “Chamado, visão e preparo são palavras-chaves para desenvolver com excelência o ministério infantil”.¹¹⁷ É imprescindível que os professores preparem e planejem suas aulas. O planejamento é indispensável ao ensino, como já foi visto anteriormente. Guimarães enfatiza “Quando o professor que não planeja sua aula, não se prepara adequadamente, não se esmera na transmissão do ensino, ele está colocando empecilhos no caminho da criança”.¹¹⁸

Outra característica que os professores devem desenvolver é conhecer e orar por seus alunos. Os professores precisam reconhecer a importância que a oração tem e os benefícios que o conhecimento de seus alunos pode trazer para a melhoria da qualidade das aulas. Hendricks salienta “Para ser um professor eficiente, não basta dominarmos o conteúdo a ser ministrado; precisamos conhecer também aqueles a quem ensinamos. Nosso interesse principal não deve ser só passar-lhes princípios; mas influenciá-los”.¹¹⁹ Guimarães ressalta a importância da oração “O professor que não ora por seus alunos, não se interessa por eles além das dimensões da sala de aula e não ora por sua própria vida e ministério, para ministrar às crianças debaixo da unção de Deus, é um mero executor de ordens”.¹²⁰

Estas 5 características apresentadas são apenas algumas de tantas outras que poderiam ser descritas aqui. Rêgo e Smith salientam

Ser professor de crianças não é fácil. [...] Quem ensina crianças precisa preparar-se bem. É preciso que as crianças respondam muito ao ambiente. Quando elas encontram professores preparados e uma sala interessantes, vão sentir-se valorizadas e os pais vão sentir-se incentivados a voltar mais vezes. Os professores precisam reunir-se e fazer seu planejamento com antecedência. Os professores precisam estudar os textos bíblicos e ensaiar as músicas. Os professores precisam orar pelos alunos e por suas próprias vidas. Os professores precisam chegar cedo, para arrumar a sala. [...] Ensinar crianças é um grande desafio. De um modo ou outro, o professor está ensinando, porque a criança aprende mais através das atitudes e ações do que das palavras.¹²¹

Tendo em mente tudo isso é preciso ressaltar que, além de ser crente fiel a Deus, ser chamado, ter visão, preparar-se, conhecer seus alunos e orar por eles, o professor precisa ser amoroso,

¹¹⁷ GUIMARÃES, C. Pastoreando as crianças desta geração, p. 23.

¹¹⁸ *Ibidim*, p. 42.

¹¹⁹ HENDRICKS, H. Ensinando para transformar vidas, p. 39.

¹²⁰ GUIMARÃES, C. *Op. Cit.*, p. 42.

¹²¹ RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino, p. 118,126.

atencioso, paciente, dedicado, criativo, entusiasta, flexível, pontual e exemplo para seus alunos. Se ele desenvolver bem estas características conquistará as crianças facilmente e terá maior eficácia em sua missão de ensinar.

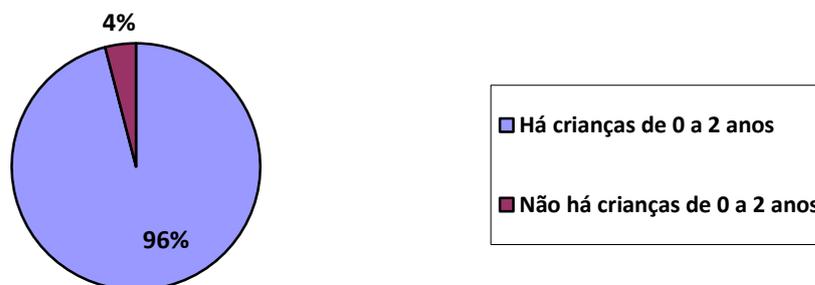
III – ANÁLISE DA PESQUISA DE CAMPO

Foi realizada uma pesquisa de campo com as igrejas do estado do Rio Grande do Sul filiadas à Convenção Batista Pioneira do Sul do Brasil. A pesquisa foi enviada para quarenta e seis igrejas, das quais apenas vinte e uma responderam, representando aproximadamente 46% do total enviado. Portanto, a pesquisa quantitativa é considerada como amostragem.

A pesquisa continha dezessete perguntas para marcar a alternativa que mais se encaixasse com a realidade do berçário nas igrejas pesquisadas e encontra-se nos anexos desta monografia. Para realizar a análise das respostas será considerado como 100% as vinte e uma igrejas que responderam a pesquisa. É importante ressaltar que as porcentagens são sempre aproximadas.

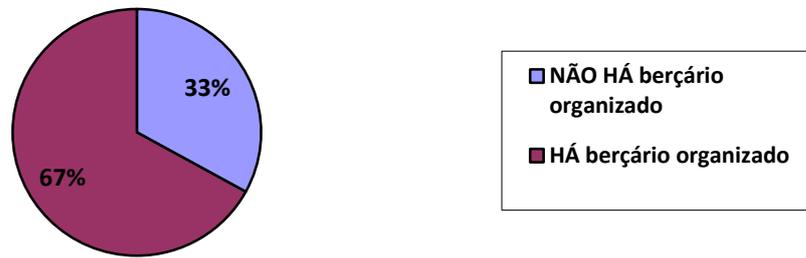
3.1 Análise das respostas

Quanto à existência de crianças de zero a dois anos na igreja 96% das igrejas responderam que há crianças nesta faixa etária em sua comunidade, enquanto 4% responderam que não há.

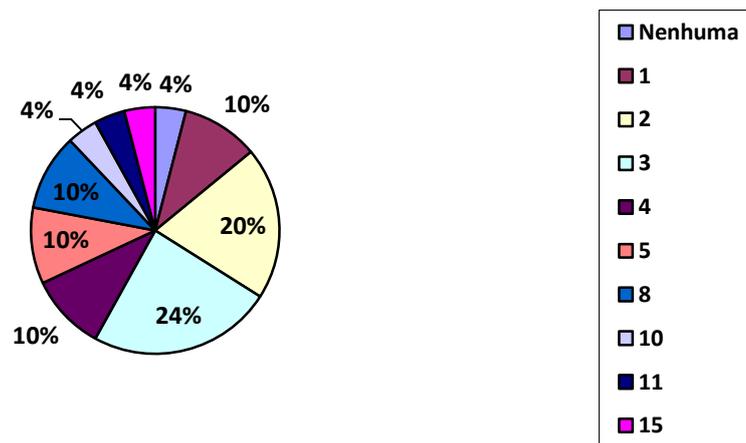


Isso significa que na maioria das igrejas há crianças de zero a dois anos, que precisam ser cuidadas e instruídas nos caminhos do Senhor.

Com relação à existência de berçário organizado na igreja, 67% das igrejas responderam que há berçário organizado, enquanto 33% responderam que não há.



Com relação à quantas crianças de zero à dois anos há na igreja, as respostas foram variadas como se pode ver no gráfico abaixo:

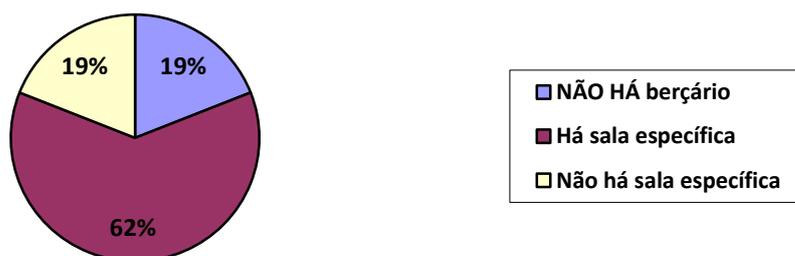


A respeito de até qual faixa etária as crianças ficam no berçário houve várias respostas, como se pode observar no gráfico abaixo:

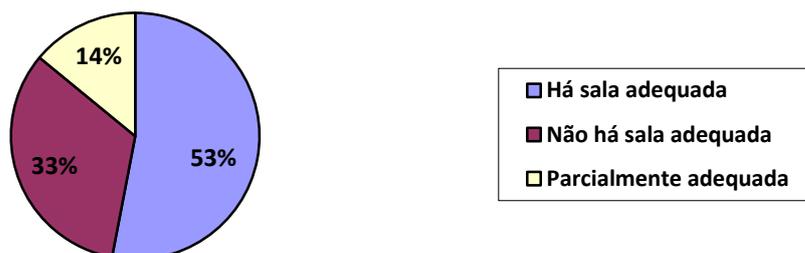


As igrejas que marcaram a opção “outra idade” justificaram sua resposta: numa igreja há dois berçários – um de zero a dois anos e outro de três a quatro anos; outra igreja respondeu que as crianças ficam até os quatro anos no berçário; e ainda, outra igreja respondeu que os bebês vão junto com as outras crianças para o culto infantil.

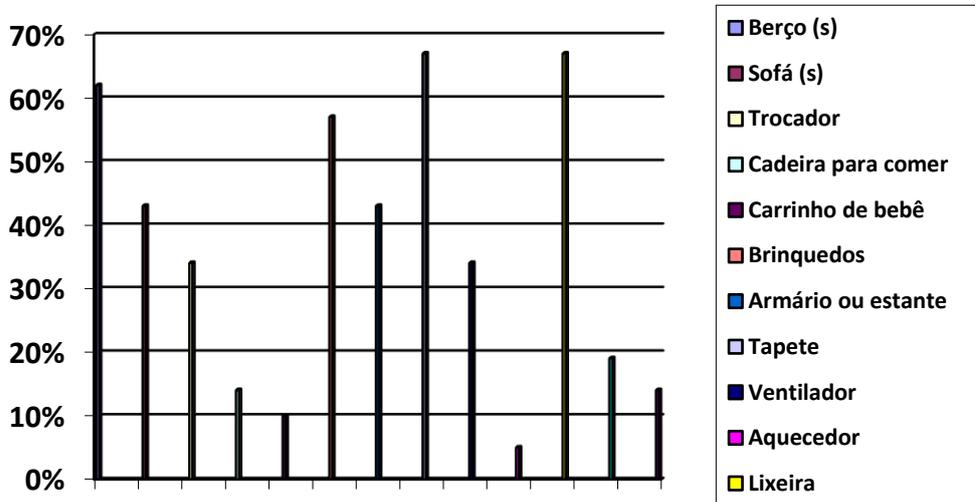
Com relação à existência de uma sala específica para o funcionamento do berçário na igreja, 62% das igrejas responderam que há; enquanto 19% responderam que não há e 19% das igrejas responderam que a sala é parcialmente adequada. As que responderam isso justificaram sua resposta: numa igreja há uma sala específica, mas ela não é adequada; em outra igreja as crianças de zero a três anos ficam em uma sala do culto infantil; e ainda, em outra igreja as mães ficam com os bebês numa sala grande (fora do templo) com televisão.



Referindo-se a existência de uma sala adequada para o funcionamento do berçário na igreja, 53% das igrejas responderam que há; já 33% informaram que não há e 14% responderam que a sala é parcialmente adequada. Somente uma das igrejas que respondeu isso justificou sua resposta, informando que a sala não é adequada, pois falta um banheiro.

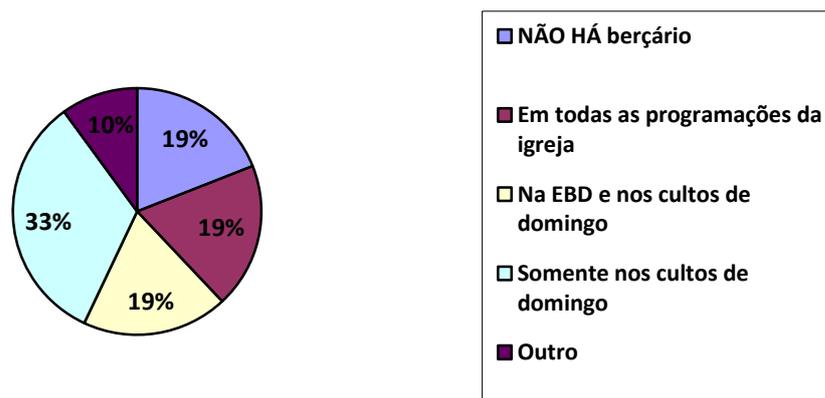


Com relação aos móveis e materiais que há no berçário, as igrejas responderam de acordo com o gráfico abaixo:



As igrejas que marcaram a opção “outros” informaram outros objetos que há em seus berçários: televisão e DVD; auto-falante (sala acústica); climatizador, microondas, almofadas e purificador de água.

Com relação ao período de funcionamento do berçário, as igrejas responderam conforme o gráfico abaixo:



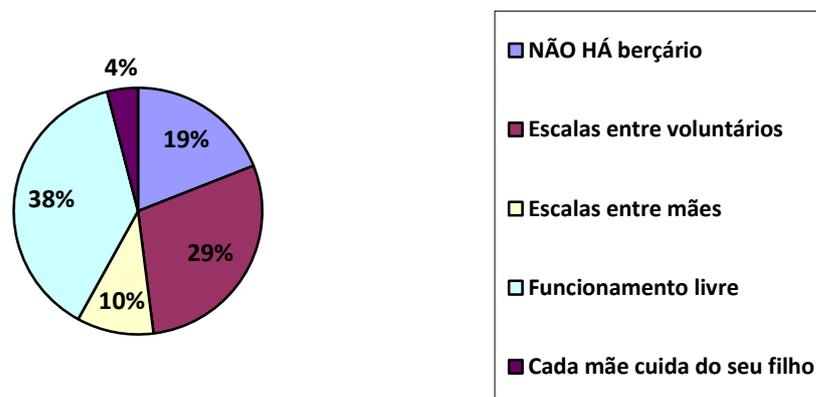
As igrejas que responderam a opção “outro” justificaram sua resposta: em uma delas os bebês vão junto com as outras crianças para o culto infantil e em outra o berçário está à disposição em qualquer programação da igreja, pois o funcionamento é livre.

Com relação ao responsável pelo berçário na igreja, as respostas foram variadas, conforme o gráfico abaixo:



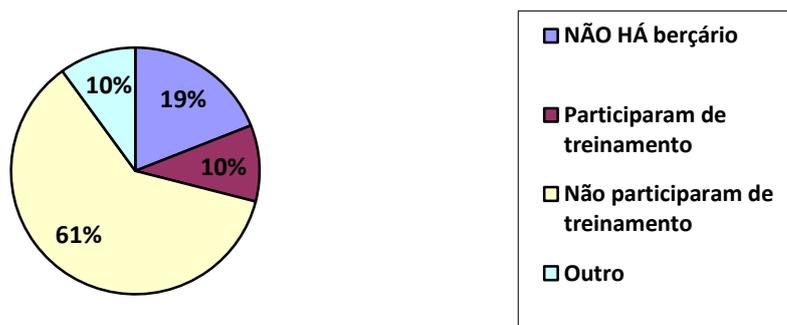
As igrejas que marcaram a opção “outro” justificaram sua resposta: uma informou que não há responsável pelo berçário; em outras três os responsáveis são os pais e mães; em outra a responsabilidade do berçário está com o ministério de educação; em outra é organizado pela própria igreja; e em outra só há responsável na EBD, nos cultos o funcionamento é livre. Além disso, uma das igrejas em que a responsabilidade está com o ministério infantil, informou que a responsabilidade é somente pelos brinquedos e não pelo planejamento de aulas e de escalas de professores.

Com relação ao funcionamento do berçário, 29% das igrejas fazem escalas entre voluntários; 10% fazem escalas entre as mães das crianças de zero a dois anos; em 38% das igrejas o funcionamento é livre, ou seja, não há pessoas encarregadas para cuidar do berçário; em 4% das igrejas cada mãe cuida do seu filho.



Uma das igrejas em que são feitas escalas entre os voluntários informou que só há escalas para a EBD, no culto o funcionamento é livre. Uma das igrejas em que são feitas escalas entre as mães informou que utilizam a revista Berçário para planejar suas aulas e que nessa turma ficam crianças de zero até três anos.

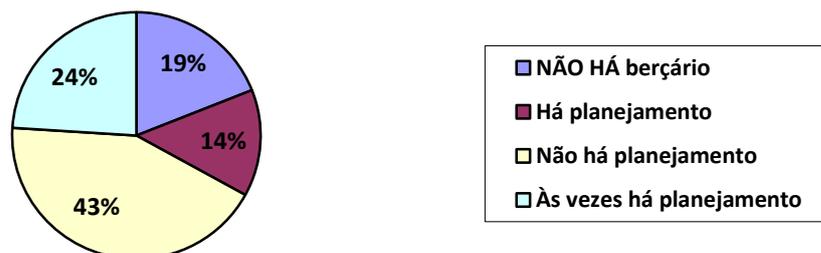
Com relação ao treinamento específico dos voluntários do berçário, 10% das igrejas responderam que os voluntários já participaram de cursos e treinamentos; 61% responderam que os voluntários não participaram de nenhum curso ou treinamento e 10% marcaram a opção “outro”. As igrejas que marcaram a opção “outro” justificaram suas respostas: uma delas disse que uma voluntária já fez algum curso, as demais não; e outra informou que algumas voluntárias já fizeram curso e algumas não.



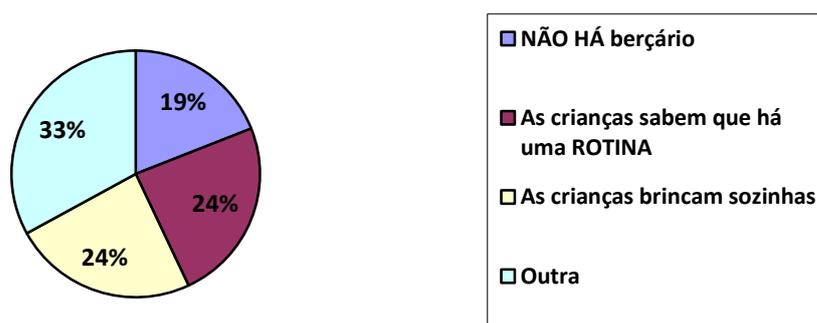
Referindo-se à ênfase do berçário na igreja, 10% das igrejas responderam que a ênfase é apenas entreter (para que as crianças não incomodem no culto); 29% responderam que a ênfase é apenas cuidar (para que nada de ruim aconteça com as crianças) e 42% responderam que a ênfase é cuidar e instruir.



Com relação ao planejamento das atividades a serem realizadas no berçário, 14% das igrejas responderam que há; 43% responderam que não há e 24% responderam que às vezes há e às vezes não há. Uma das igrejas que respondeu “às vezes” justificou que na EBD é feito planejamento, mas no culto não, pois o funcionamento é livre.



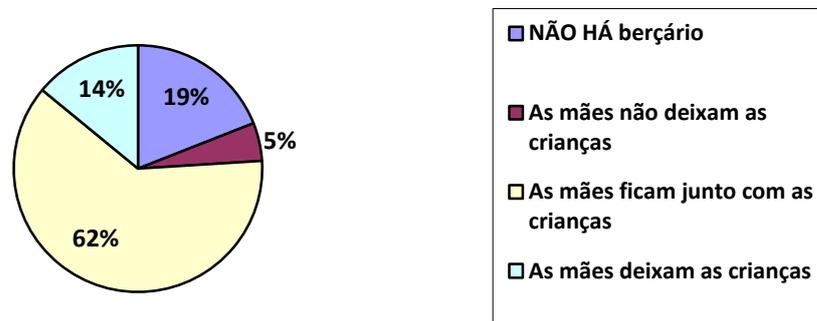
Com relação à expectativa das crianças que vão ao berçário, 24% das igrejas responderam que as crianças vão ao berçário e sabem que tem uma ROTINA a ser cumprida (cânticos, oração, história bíblica, brincadeiras); 24% responderam que as crianças vão ao berçário e brincam sozinhas, pois os responsáveis apenas CUIDAM para que nada de ruim aconteça com elas e 33% marcaram a opção “outra”.



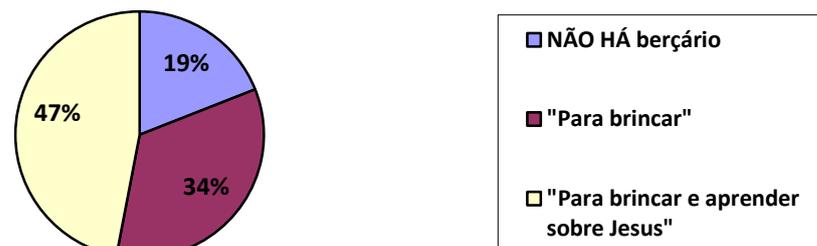
As igrejas que marcaram essa opção justificaram suas respostas: em uma delas as crianças ficam no berçário com as mães que cuidam delas e as mantém ocupadas; em outra os bebês vão à classe de dois a cinco anos juntamente com as outras crianças; em outra não há assiduidade constante dos bebês; em outra não há rotina, pois as atividades variam conforme o

dia; em outra na EBD há rotina, nos cultos não; em outras duas igrejas cada mãe cuida do seu filho.

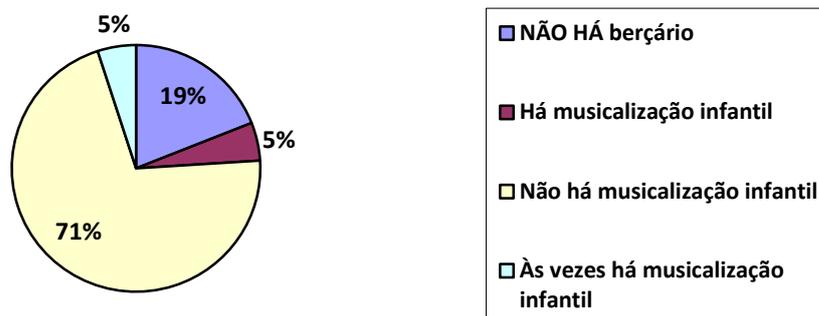
Com relação ao procedimento da maioria das mães, 5% responderam que as mães não deixam as crianças com os responsáveis pelo berçário; 62% responderam que as mães ficam junto com as crianças no berçário e apenas 14% responderam que as mães deixam as crianças com os responsáveis pelo berçário e vão participar do culto.



Com relação ao propósito pelo qual as crianças vão ao berçário, 34% responderam “para brincar” e 47% responderam “para brincar e aprender sobre Jesus”, com o foco sendo Jesus.



Com relação à existência de algum trabalho de musicalização infantil no berçário, 5% responderam que há; 71% responderam que não há e 5% responderam que há um trabalho parcial, pois na EBD há e no culto não há.



3.2 Comparação realidade x ideal

Analisando-se as respostas obtidas nessa pesquisa pode-se perceber que a maioria das igrejas ainda não percebeu a importância de ter um berçário bem estruturado, com pessoas capacitadas e com aulas bem planejadas para cuidar e instruir os bebês. A ampla maioria das igrejas tem crianças de zero a dois anos que precisam de uma atenção especial, que precisam ser cuidadas sim, mas que também precisam ser instruídas nos caminhos do Senhor.

Pela pesquisa pode-se notar que a maioria das igrejas tem uma sala específica para o berçário, porém nem sempre ela é adequada para o uso dos bebês. Outras igrejas optam em deixar os bebês com as outras crianças do culto infantil, no entanto, isso deve ser evitado, pois cada idade deve ter seu planejamento direcionado para as características de cada faixa etária. Segundo Lawson

A idade permanece como o critério de agrupamento mais comum até que o indivíduo alcance o *status* de adulto. [...] Na divisão das crianças menores, a idade cronológica é o assunto principal. Até intervalos de seis meses ajudam, porque as crianças menores se desenvolvem com muita rapidez.¹²²

Outra percepção obtida através da pesquisa é que na maioria das igrejas o funcionamento do berçário é somente nos cultos de domingo e em algumas igrejas o funcionamento é livre, ou seja, não há responsáveis pelo berçário. Observou-se também que em algumas igrejas a responsabilidade pelo berçário é somente pela manutenção da estrutura física, pois os responsáveis não realizam um trabalho de instrução bíblica aos bebês, apenas disponibilizam o ambiente para que eles não “incomodem” no culto.

¹²² LAWSON, M. S. Ensinando na igreja. IN: GANGEL, K. O.; HENDRICKS, H. G. Manual de ensino para o educador cristão: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão, p. 349,350.

Além disso, nem todas as igrejas têm alguém responsável pelo berçário, em algumas o funcionamento é tão livre, que nem liderança para o berçário existe. É necessário ressaltar que na maioria das igrejas pesquisadas não há pessoas encarregadas através de uma escala para cuidar dos bebês, e em algumas igrejas são as próprias mães que cuidam dos seus filhos.

Outra informação adquirida na pesquisa é que na grande maioria das igrejas, os encarregados de cuidar do berçário não fizeram nenhum curso ou treinamento para exercer essa função. É importantíssimo que os voluntários que trabalham nos berçários façam algum curso ou treinamento específico para trabalhar com crianças ou até mesmo de musicalização infantil para estarem exercendo seu ministério da melhor forma possível.

Pela pesquisa percebeu-se também que a maioria das igrejas respondeu que a ênfase em seu berçário é o cuidado e a instrução bíblica. Porém, quando questionadas com relação ao planejamento a maioria das igrejas respondeu que não é realizado nenhum planejamento das atividades a serem feitas com os bebês, o que caracteriza uma contradição, pois para haver instrução bíblica eficaz é preciso que haja um bom planejamento.

Outro dado obtido na pesquisa é que em poucas igrejas (somente 24%) as crianças vão ao berçário e sabem que tem uma ROTINA a ser cumprida (cânticos, oração, história bíblica, brincadeiras), isso significa que na maioria das igrejas as crianças vão ao berçário somente para brincar, para não “incomodar” no culto, para que as mães ou alguém as “mantenha ocupadas” conforme respondeu uma igreja.

Pela pesquisa também pode-se perceber que na maioria das igrejas as mães ficam junto com seus filhos no berçário. Em algumas, isso acontece porque o funcionamento é livre, não há voluntários / professores encarregados para cuidar e instruir os bebês, porém nas igrejas onde há esse tipo de trabalho, o ideal é que as mães deixem seus filhos com os responsáveis pelo berçário e vão participar do culto.

Outra informação obtida através da pesquisa é com relação ao propósito pelo qual as crianças vão ao berçário, a maioria das igrejas respondeu que é “para brincar e aprender sobre Jesus”, porém novamente isso se contradiz com a informação de que na maioria das igrejas não há planejamento das atividades e nem rotina a ser seguida.

Pela pesquisa também observou-se que, infelizmente, em pouquíssimas igrejas é realizado algum trabalho de musicalização infantil no berçário. Infelizmente, pois sabe-se que a

musicalização infantil é uma ótima ferramenta para ensinar princípios bíblicos para os bebês, assunto que será tratado melhor no próximo capítulo.

Através dessa pesquisa comprovou-se que os berçários devem ser usados como ambientes de instrução / ensino bíblico aos bebês, pois desde pequenos eles aprendem e gravam o que aprenderam com muito mais facilidade do que quando são adultos. O cuidado e o entretenimento podem e devem fazer parte do culto do bebê nos berçários, mas não devem ser o foco principal. Porém isso nem sempre acontece, pelo contrário, a maioria das igrejas investe e se preocupa pouco com o berçário.

Portanto, através dessa pesquisa pode-se perceber que a maioria das igrejas não está adequada e preparada para atender aos pequeninos, que precisam tanto de cuidados como de instrução bíblica para, como Jesus, crescer tanto em estatura, quanto em graça, como em sabedoria diante de Deus e dos homens (Lc 2.52).¹²³ É imprescindível e urgente que as igrejas reconheçam que precisam investir mais tempo e recursos para que as crianças possam desde bebezinhas aprender sobre Jesus.

¹²³ EDITORA VIDA. Bíblia de estudo NVI, p. 1727.

IV – PROPOSTA DE CULTO DO BEBÊ NOS BERÇÁRIOS

Este capítulo tem como objetivo apresentar uma proposta para o culto do bebê nos berçários das igrejas, utilizando como base / ferramenta de ensino a musicalização infantil. Para isso, é necessário compreender a importância da musicalização infantil e sua metodologia. Além disso, será apresentado um plano trimestral para ser aplicado nos berçários, juntamente com a musicalização infantil. Esse plano trimestral pode ser elaborado a partir da realidade de cada igreja e deve fazer parte de um tema anual, ou seja, um tema geral que divide-se entre os quatro trimestres do ano, enfatizando ensinamentos bíblicos importantes.

4.1 Musicalização infantil: ótima ferramenta de ensino para os bebês

A musicalização infantil é uma ótima ferramenta de ensino que pode ser usada nos berçários, pois além dos bebês serem musicalizados tem-se a oportunidade de ensinar histórias e princípios bíblicos de uma forma lúdica e atraente. Barker defende que a música tem um importante papel na adoração da igreja, mas também deveria ter essa importância no processo de ensino.¹²⁴ A música é um excelente meio para ensinar às crianças, tanto histórias como conceitos e verdades bíblicas. Spann destaca

o uso da música para ensinar verdades profundas é um método natural e agradável. [...] A música deve ser usada na educação cristã porque ajuda a fixar conceitos espirituais. Através da música as verdades espirituais podem se tornar mais claras pela associação com a melodia, a harmonia e o ritmo.¹²⁵

Muradas destaca que “por estimular a formação de hábitos, a música consiste num poderoso instrumento de evangelismo e ensino bíblico”.¹²⁶ A música e o ensino são essenciais na Bíblia. Em alguns casos o ensino era feito através da música. Karnopp afirma que “os profetas e outros grandes líderes bíblicos, usaram a música como meio de proclamar a Palavra do Senhor, seja ensinando, registrando ou testemunhando. [...] Os hinos são uma forma de proclamar e ensinar a Palavra pela qual Deus age”.¹²⁷

Isso pode ser comprovado claramente nas aulas da Escola Bíblica Dominical ou do Culto Infantil, pois, por exemplo, um professor ao ensinar a história de “Daniel na cova dos leões”

¹²⁴ BARKER, J. W. Celebrai com júbilo. In: LEFEVER, M. D. Métodos criativos de ensino: como ser um professor eficaz, p. 367.

¹²⁵ SPANN, E. Música e Louvor, p. 76.

¹²⁶ MURADAS, A. A música dentro e fora da igreja, p. 74.

¹²⁷ KARNOPP, D. Música e igreja: aspectos relevantes da música sacra na história do povo de Deus, p. 15,16.

terá muito mais êxito se antes e/ou após ter contado a história cantar uma música que fala sobre ela, como: “Daniel orava a Deus três vezes ao dia, quando em tempo de aflição Deus o socorria. Quando foi pelo rei, aos leões jogado; não temeu, mas confiou e foi libertado”.

Uma criança que apenas ouve a história não a reterá tanto quanto uma criança que ouviu a história e também “cantou a história”. Tal a importância da música como instrumento de ensino no ministério infantil. Dorothy Bromley afirma que “Somente agora estamos aprendendo que a boa música e o canto ensinados às crianças, enquanto pequenas, têm o poder de modificar o destino de suas vidas”.¹²⁸ Muradas ressalta que

toda criança gosta de cantar. Quem trabalha com criança sabe que a música funciona, antes de tudo, como recurso didático. Por meio das verdades bíblicas inseridas nos cânticos, as crianças aprendem a adorar a Deus num ambiente alegre e de participação. Aonde forem, elas vão cantar e levar a mensagem bíblica.¹²⁹

Aristóteles destaca que “A música tem tanta relação com a formação do caráter, que é necessário ensiná-la às crianças”.¹³⁰ Sendo assim, percebe-se a importância da música para o ensino das crianças, dentro e fora da igreja. Faustini reforça essa idéia quando afirma que “A música aprendida pela criança influe (sic) poderosamente no desenvolvimento de sua personalidade religiosa e intelectual. [...] A inocência, a simplicidade e a fé inquestionável da criança, permitem que ela cante a Deus com um coração puro”.¹³¹ Sendo assim, percebe-se que a música é um grande aliado que os professores do ministério infantil e dos berçários nas igrejas podem usar em seu ensino. Ichter salienta que

para quem trabalha com crianças não há nada mais compensador do que ter uma criança sob a sua responsabilidade, tentar ensinar-lhe algo que será útil em sua vida, tratar com paciência e amor os problemas típicos de sua idade. Depois assistirá com prazer e alegria ao crescimento daquela pequena criatura até o momento de vê-la encontrar o seu lugar na sociedade e começar, através de sua vida, a irradiar aqueles conceitos básicos que lhe incutiu alguns anos passados. Feliz é o líder que tem a incumbência de ensinar música às crianças! Metade de sua batalha já está vencida, porque praticamente todas as crianças gostam de música.¹³²

Além de socializar, divertir, entreter e cativar os alunos a música ajuda a fixar ensinamentos e a formar atitudes corretas. Barker ressalta que “a música também é uma linguagem. Ela é capaz

¹²⁸ *Apud* FAUSTINI, J. W. Música e Adoração, p. 31.

¹²⁹ MURADAS, A. A música dentro e fora da igreja, p. 74.

¹³⁰ *Apud* FAUSTINI, J. W. Música e Adoração, p. 31.

¹³¹ FAUSTINI, J. W. Música e Adoração, p. 34.

¹³² ICHTER, B. A música e seu uso nas igrejas, p. 61.

de comunicar substância bem como sentimento, atmosfera e emoção”.¹³³ Conforme o RCNEI “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social”.¹³⁴ Por todos esses motivos, não há dúvida de que a música só tem a contribuir com o processo ensino-aprendizagem no ministério infantil.

Barker adverte que ao usar a música como ferramenta de ensino, deve-se estar consciente de seus preconceitos, e examiná-los cuidadosamente para que não se desestime nos alunos a possibilidade de desenvolverem seus talentos para uso de Deus.¹³⁵ Spann destaca que a música deve ser usada no ministério infantil “não somente para educar mas também para ajudar a criança a se expressar e a desenvolver sua criatividade, que é fator de grande importância no processo educacional”.¹³⁶

Nos berçários, a musicalização deve visar mais que ensinar música, seu maior objetivo deve ser ensinar a Palavra de Deus com alegria, criatividade e amor, pois brincando também se aprende. Nesse sentido,

A musicalização infantil é um processo que tem como objetivo tornar a criança sensível e receptiva ao mundo sonoro, despertando o prazer de fazer e ouvir música de forma lúdica. Sabe-se que brincar é, certamente, a maior atração para a criança, e musicalizar brincando torna-se um processo que completa o desenvolvimento da criança, pois vai ao encontro de seus interesses, proporcionando benefícios que ela própria não consegue avaliar, mas pode sentir e vivenciar.¹³⁷

A musicalização infantil pode seguir uma rotina que também auxilia as crianças na aprendizagem. Como modelo de rotina pode ser utilizada a sugestão que encontra-se no livro/cd “Meu primeiro louvor” (volume 2)¹³⁸:

- **Canção de chegada** – no momento em que todas as crianças chegam canta-se uma canção de chegada que servirá para todos sentirem-se acolhidos, amados e bem-vindos na igreja. Um

¹³³ BARKER, J. W. Celebrai com júbilo. In: LEFEVER, M. D. Métodos criativos de ensino: como ser um professor eficaz, p. 371.

¹³⁴ BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil, p. 49.

¹³⁵ BARKER, J. W. *Op. Cit.*, p. 368.

¹³⁶ SPANN, E. Música e Louvor, p. 77.

¹³⁷ SCHREIBER, A. C. R.; RODRIGUES, E. M. F.; MICHELI, L. L.; GUSSO, S. de F. K. Ciranda, Cirandinha: ferramentas, p. 78.

¹³⁸ SCHREIBER, A. C. Meu primeiro louvor 2, p. 21-25.

bom exemplo de canção de chegada é: “Oi _____ (nome da criança) que bom que está aqui! Deus te criou foi com muito amor!”¹³⁹

- **Hora da oração** – canta-se uma música que fale de oração, pois este é o momento da oração em que podem ser feitos pedidos e agradecimentos a Deus. Nesse momento também pode ser ensinado o versículo alusivo à história do dia. Um bom exemplo de música para a hora da oração é: “Nesta hora de oração, vamos nós agradecer, tudo Ele fez por mim, por você também!”¹⁴⁰

- **Hora da socialização** – canta-se uma ou mais músicas que motivem a socialização entre as crianças. Uma ótima música de socialização é: “A bolinha/cachorrinho vou passar, meu amigo vai pegar, sempre assim eu vou brincar, Deus me ensina a partilhar!”¹⁴¹

- **Hora da história** – canta-se uma música para introduzir a história para chamar a atenção das crianças. Uma boa música para cantar antes de contar a história é: “Vou ficar quietinho para escutar, uma historinha Deus quer me falar”.¹⁴² Em seguida, conta-se a história e depois, se houver alguma música que combine com a história ela pode ser cantada e ensinada para as crianças para reforçar o ensino.

- **Hora da expressão corporal** – canta-se uma ou mais músicas em que as crianças possam se movimentar (marchando, dançando, pulando, correndo...). Um bom exemplo de música de expressão corporal é: “Saltitando, saltitando, para lá e pra cá! Saltitando, saltitando, vou agora balançar. Balançando, balançando, para lá e pra cá! Balançando, balançando, vou agora me abaixar. Abaixando, levantando, para lá e pra cá! Abaixando, levantando, vou agora terminar”.¹⁴³

- **Hora da prática instrumental** – canta-se uma ou mais músicas em que as crianças possam tocar um instrumento (chocalhos, pandeiros, reco-recos, clavas, guizos...). Um bom exemplo de música com instrumentos é: “Agora vou cantar com muitos instrumentos, cada um tem seu sonzinho, vamos escutar: o pandeiro faz assim, o chocalho faz assim, agora as clavas fazem assim, tocam os sinos bem no fim”.¹⁴⁴

¹³⁹ SCHREIBER, A. C. Meu primeiro louvor 1, p. 2 (faixa 1).

¹⁴⁰ *Idem.* Meu primeiro louvor 2, p. 2 (faixa 2).

¹⁴¹ *Idem.* Meu primeiro louvor 1, p. 8 (faixa 7).

¹⁴² ARNDT, M. T. D. Louvor dos pequeninos, p. 14 (faixa 10).

¹⁴³ SCHREIBER, A. C. Meu primeiro louvor 2, p. 9 (faixa 8).

¹⁴⁴ *Idem.* Musicalizando com a turminha querubim: educação musical com princípios para crianças, p. 29 (faixa 13).

- **Relaxamento** – canta-se uma canção em que as crianças possam relaxar e ter um momento de calma. Uma boa música para relaxamento é: “É hora de deitar, nós vamos descansar. Feche os seus olhinhos, ouça esta canção. Sonhe bem tranquilo. E fique com Deus!”¹⁴⁵

- **Canção de despedida** – canta-se uma canção de despedida para que todas as crianças se despeçam e possam ir para suas casas. Uma ótima canção de despedida é: “Tchau amiguinho, eu já vou embora. Deus te abençoe e até qualquer hora”.¹⁴⁶

Tendo esse modelo como base, o professor poderá planejar suas aulas para o berçário com muita criatividade, dinamismo e motivação. Além disso, estará trazendo muitos benefícios para o desenvolvimento da criança, pois

Com a música sendo usada de forma lúdica, com jogos e brincadeiras, o professor estará contribuindo para a criança desenvolver a memória, a atenção, a concentração, a fixação, a coordenação motora, o senso rítmico, o reconhecimento das partes do corpo e o fortalecimento dos músculos.¹⁴⁷

Com certeza as aulas serão mais alegres e animadas, pois a música tem grande influência sobre as crianças, além de motivá-las a participarem com maior satisfação e dedicação das aulas e de ensiná-las os princípios bíblicos da Palavra de Deus.

4.2 Plano trimestral para o culto do bebê nos berçários

O plano trimestral apresentado a seguir foi desenvolvido pela autora e tem como título “Deus criou o mundo”. Esse plano é a primeira unidade do tema anual intitulado “O Mundo de Deus”, cujas outras unidades são: “Deus me criou” (unidade 2), “Cuidando do mundo de Deus” (unidade 3), “Deus cuida de mim” (unidade 4). O objetivo deste plano é ensinar que Deus é o criador do mundo e de tudo o que existe. Os conteúdos trabalhados nesta unidade são: a criação do mundo, das pessoas e da família. A base bíblica para esta unidade está em Gênesis 1 e 2. O versículo chave é “Bom é o Senhor” (Sl 73.1).

Algumas das músicas sugeridas para serem utilizadas juntamente com as histórias são: Quem fez?; Deus fez o mar...; Deus faz crescer o capim...; O mundo de Deus; Quem fez você?; Deus te criou; Tudo criou; Todos os animais cantam; A criação de Deus; Os sons dos animais; Foi

¹⁴⁵ SCHREIBER, A. C. Meu primeiro louvor 2, p. 16 (faixa 14).

¹⁴⁶ *Idem.* Meu primeiro louvor 1, p. 16 (faixa 15).

¹⁴⁷ SCHREIBER, A. C. R.; RODRIGUES, E. M. F.; MICHELI, L. L.; GUSSO, S. de F. K. Ciranda, Cirandinha: ferramentas, p. 78.

Deus quem criou; Cristo fez os peixes; As árvores balançam...; Se na família está Jesus; O Pai da criação; Deus da criação; Criação; Deus criou o mundo.

Alguns dos recursos que serão utilizados para o preparo e o desenvolvimento das lições são: Figuras da criação; Vídeos da criação; Figuras de crianças, de famílias, da natureza, de animais; Lápis-de-cor; Giz-de-cera; Tinta guache; Canetinhas; Cola; Lã; Cola glíter e colorida; entre outros.

Todas as aulas deverão seguir a rotina abaixo, utilizando a musicalização infantil como base:

1. Canção de chegada
2. Hora da socialização
3. Hora da oração
4. Hora da história:
 - Inspiração
 - História
 - Música
 - Atividade
 - Aplicação
5. Hora da expressão corporal
6. Hora da prática instrumental
7. Relaxamento
8. Canção de despedida

As lições apresentadas abaixo devem ser realizadas na Hora da história. Os outros momentos da aula devem ser planejados anteriormente, buscando-se alternar as músicas, pois para cada momento há várias opções de músicas que podem ser utilizadas.

É importante ressaltar que todas as lições têm um objetivo a ser alcançado e que o momento da inspiração serve como uma motivação para as crianças ouvirem a história bíblica com atenção. A música e a atividade servem para complementar a história contada. A aplicação serve para enfatizar o ensino de cada lição.

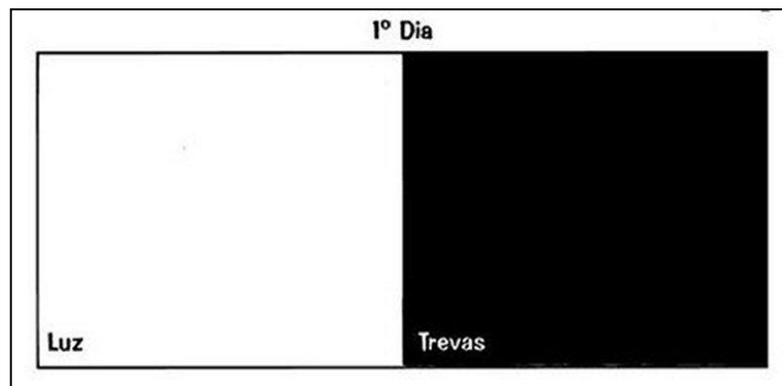
Lição 1 – Deus criou a luz

Objetivo: Ensinar que Deus criou a luz.

Inspiração: Escurecer a sala e levar várias lanternas para acender e “ilustrar” como Deus criou a luz.

História Bíblica: (Utilizar a figura do 1º dia para contar a história)

Olhem só esta figura!



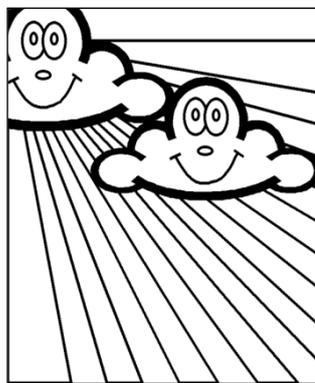
Ela mostra que há muito, muito tempo o mundo era escuro, escuro. Não existia nada!

Então Deus disse: Haja luz! E a luz apareceu!

Como Deus é bom! Ele criou a luz para que nós não ficássemos no escuro!

Vamos agradecer a Deus porque ele fez a luz?

Atividade: Passar cola glíter dourada nos traços para representar a luz.



Aplicação: Conversar com as crianças sobre a importância da luz. Enfatizar que Deus é muito bom e sabe do que nós precisamos.

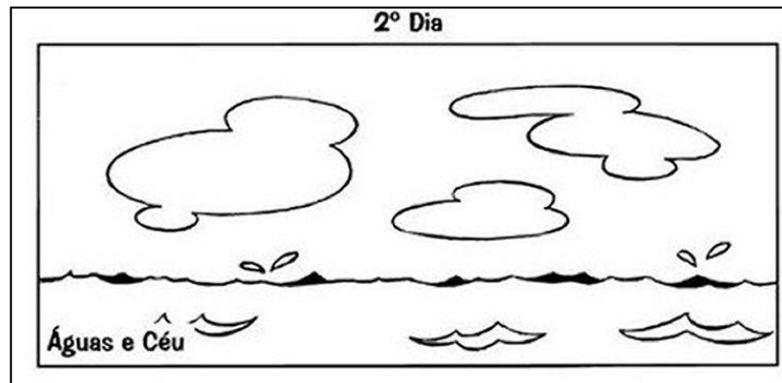
Lição 2 – Deus criou a água

Objetivo: Ensinar que Deus separou as águas do céu mostrando sabedoria e reconhecer a importância da água para a vida.

Inspiração: Levar várias figuras de água para iniciar a conversa com as crianças. Levar água para as crianças beberem e saborearem.

História Bíblica: (Utilizar as figuras de água e a do 2º dia para contar a história)

Nós já aprendemos que Deus fez a luz! Hoje vamos aprender sobre uma outra coisa que ele fez! O que será que é? (mostrar a figura)



Muito bem! A água! Depois que Deus fez a luz ele fez a água e o céu! Deus nos ama muito! Ele fez a água fresquinha para a gente beber!

Vamos agradecer a Deus pela água?

Atividade: Passar o dedo em tinta guache azul escuro e pintar as águas e com azul claro pintar as nuvens.



Aplicação: Conversar com as crianças sobre a importância da água na nossa vida. Agradecer a Deus pela água.

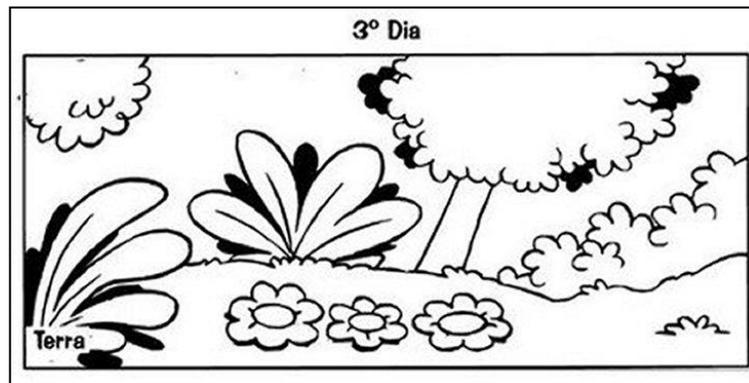
Lição 3 – Deus criou a terra e as plantas

Objetivo: Ensinar que Deus criou a terra, as árvores e todo tipo de vegetais.

Inspiração: Fazer um mini terrário com as crianças.

História Bíblica: (Utilizar a figura do 3º dia para contar a história)

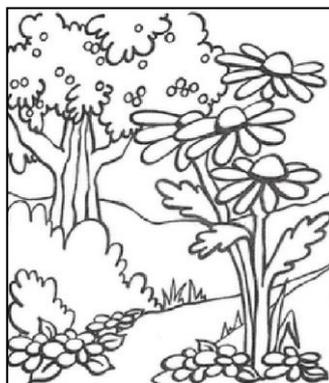
Já aprendemos que Deus fez a luz e a água! Hoje vamos ver que Deus separou a terra da água e criou as plantas. (mostrar a figura)



Depois de ter criado a água Deus separou uma porção de terra e na terra criou todas as plantas que existem. As flores cheirosas, os frutos deliciosos, as árvores que nos dão sombra fresquinha, a grama onde podemos sentar e brincar... Todas as plantas foi Deus quem fez!

Vamos agradecer a Deus pela terra e pelas plantas?

Atividade: Colorir a imagem, colar lantejoulas nos frutos e passar cola glíter ou colorida nas flores.



Aplicação: Conversar com as crianças sobre a importância das plantas na nossa vida. Levar frutas para as crianças saborearem. Agradecer a Deus pelas plantas.

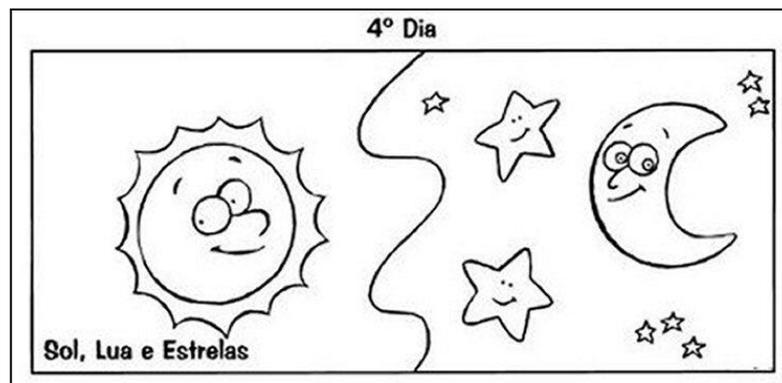
Lição 4 – Deus criou o sol, a lua e as estrelas

Objetivo: Ensinar que Deus é o Criador do Sol, da lua e das estrelas.

Inspiração: Levar várias figuras de sol, lua e estrelas e mostrar para as crianças, conversando sobre a importância de cada um desses luminares.

História Bíblica: (Utilizar as figuras dos luminares e a do 4º dia para contar a história)

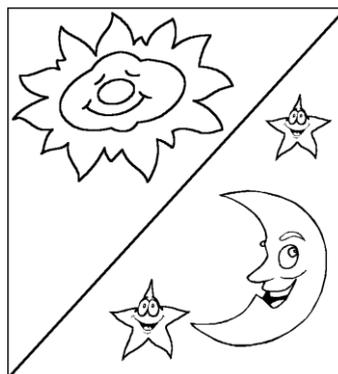
Olhem crianças como Deus se preocupa com tudo! Ele fez o sol, a lua e as estrelas para iluminarem a terra de dia e de noite.



Deus pensou: “Vou fazer o sol para iluminar o dia e a lua e as estrelas para iluminar a noite! Assim tudo ficará iluminado e bonito!” Como Deus é bom! Ele faz tudo perfeito!

Vamos agradecer a Deus pelo sol, pela lua e pelas estrelas?

Atividade: Pintar o sol com cola glíter dourada, a lua com branca e as estrelas com prata.



Aplicação: Conversar com as crianças sobre a importância dos luminares na nossa vida. Agradecer a Deus pelo sol, lua e estrelas.

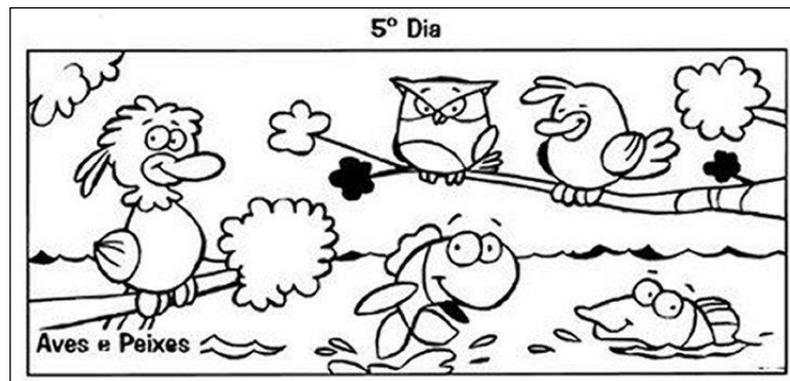
Lição 5 – Deus criou os peixes

Objetivo: Ensinar que Deus criou os peixes e todos os animais aquáticos.

Inspiração: Levar figuras de peixes e de vários tipos de animais aquáticos para mostrar para as crianças. Se possível, levar um peixe de aquário junto. Fazer uma “pescaria” para sortear doces.

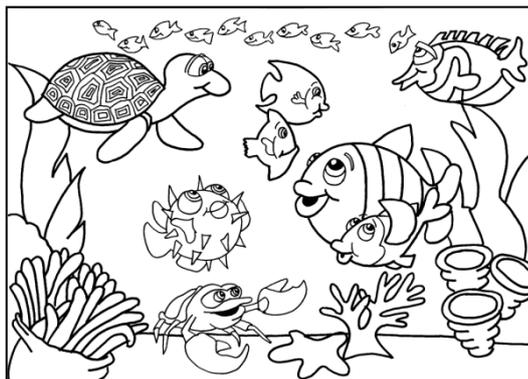
História Bíblica: (Utilizar as figuras dos peixes e a do 5º dia para contar a história)

Vocês lembram o que já aprendemos que Deus criou? Isso mesmo, a luz; a água e o céu; a terra e as plantas; o sol, a lua e as estrelas. Hoje vamos aprender que Deus criou os peixes e todos os animais que vivem na água.



Deus fez os peixes, as baleias, os tubarões, as estrelas-do-mar, os cavalos-marinhos e muitos outros animais que vivem na água. Deus é maravilhoso!

Atividade: Colorir a figura.



Aplicação: Conversar com as crianças sobre os peixes e animais aquáticos. Agradecer a Deus por ter criado os peixes.

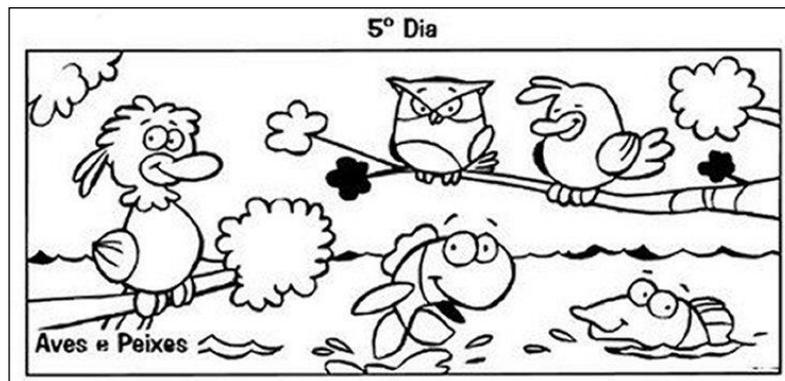
Lição 6 – Deus criou os passarinhos

Objetivo: Ensinar que Deus criou os passarinhos com belos cantos.

Inspiração: Levar figuras de pássaros e de vários tipos de aves para mostrar para as crianças. Se possível, levar um pássaro junto.

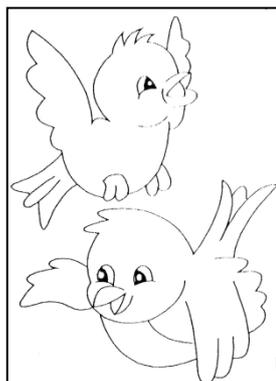
História Bíblica: (Utilizar as figuras de aves e a do 5º dia para contar a história)

(Colocar um som de pássaros cantando) Ah! Como é gostoso ouvir o canto dos pássaros, vocês não acham? Deus fez os lindos pássaros com muito amor. Ele criou todas as aves, as que voam e as que não voam. (mostrar as figuras das aves que voam e das que não voam, conversando e explicando sobre isso) Que bom que Deus fez as aves!



Vamos agradecer a Deus pelas aves?

Atividade: Colorir os pássaros e colar penas nas asas.



Aplicação: Conversar com as crianças sobre a importância das aves. Agradecer a Deus pelas aves.

Lição 7 – Deus criou todos os animais

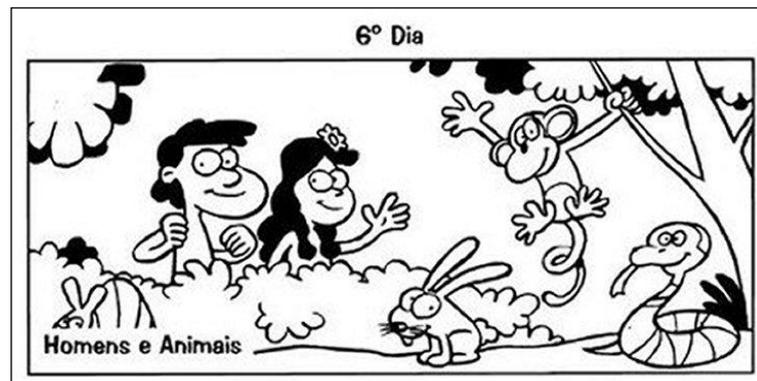
Objetivo: Ensinar que Deus criou os animais e agradecer pelas coisas que os animais proporcionam.

Inspiração: Levar figuras de vários animais para mostrar para as crianças. Se possível, levar um cachorrinho, gatinho ou coelhinho junto.

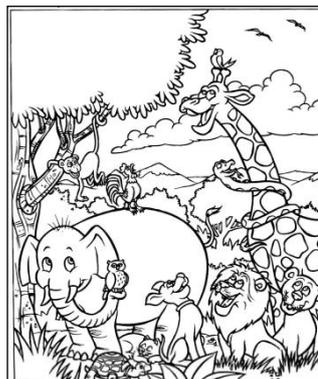
História Bíblica: (Utilizar as figuras dos animais e a do 6º dia para contar a história)

Como é bom saber que Deus criou todo esse mundo bonito para nós!

Hoje vamos aprender que Deus criou, além das aves e peixes, todos os animais que existem no nosso mundo. Quais animais vocês conhecem? Muito bem, todos esses animais foi Deus quem fez!



Atividade: Colorir a figura.



Aplicação: Conversar com as crianças sobre a importância dos animais. Agradecer a Deus pelos animais.

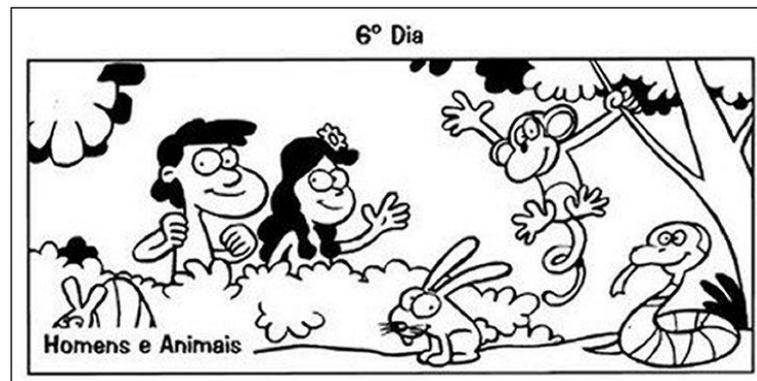
Lição 8 – Deus criou as pessoas

Objetivo: Ensinar que Deus criou o homem e a mulher de maneira especial.

Inspiração: Levar figuras de várias pessoas de várias idades para mostrar para as crianças.

História Bíblica: (Utilizar as figuras das pessoas e a do 6º dia para contar a história)

A criação de Deus já estava quase terminada. Mas, ainda faltava a parte mais importante de toda a criação: as pessoas. Deus fez o homem e a mulher com muito amor. E as pessoas são a parte mais especial da criação de Deus. Deus ama muito as pessoas!



Atividade: Colorir Adão e Eva.



Aplicação: Fazer as crianças entenderem que as pessoas são a coroa da criação. Ressaltar que Deus ama muito as pessoas. Agradecer a Deus por ter criado as pessoas com tanto amor.

Lição 9 – O belo mundo de Deus

Objetivo: Ensinar que Deus criou tudo o que existe e achou tudo muito bonito.

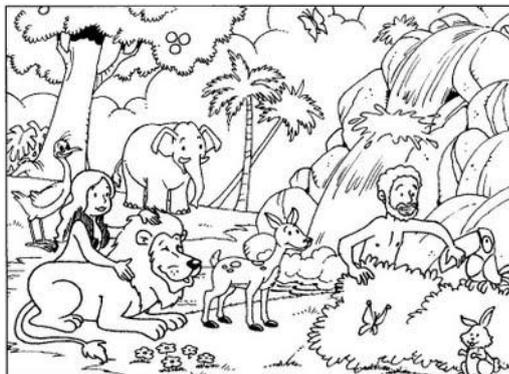
Inspiração: Colocar as figuras utilizadas para contar as histórias anteriores (1º dia, 2ª dia, 3º dia, 4º dia, 5º dia, 6º dia) na mesa para as crianças revisarem. Levar quebra-cabeças com imagens da natureza para as crianças montarem.

História Bíblica: (Utilizar as figuras usadas nas outras lições para contar a história)

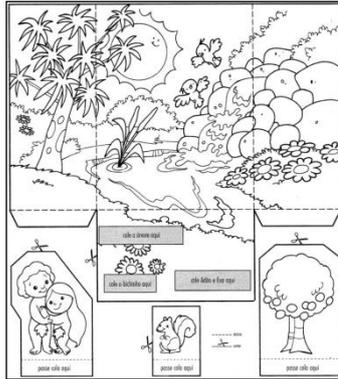
Deus fez o mundo bonito!

Ele criou tudo o que existe: a luz, a água, o céu, a terra, as plantas, o sol, a lua, as estrelas, os peixes, as aves, todos os animais e as pessoas.

Deus nos ama muito e criou esse belo mundo! (mostrar a figura abaixo)



Atividade: Pintar e colar as figuras no lugar correto completando a imagem do belo mundo de Deus.



Aplicação: Reforçar o ensinamento de que Deus criou o mundo com muito amor. Agradecer a Deus por ter criado esse belo mundo.

Lição 10 – Deus descansou

Objetivo: Ensinar que depois de ter criado o mundo, Deus descansou.

Inspiração: Fazer uma atividade de relaxamento com as crianças para que elas percebam a importância do descanso.

História Bíblica:

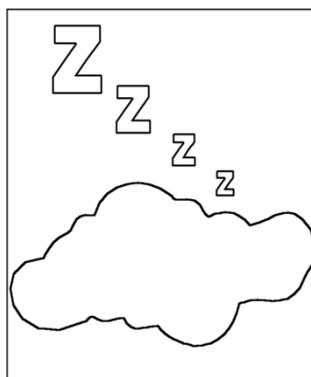
Depois de ter criado o mundo tão belo, Deus descansou!

Ele criou o mundo em 6 dias e no 7º ele descansou!

Deus achou muito bonita a sua criação!

Como Deus é bom! Ele faz tudo perfeito!

Atividade: Colorir com cola colorida azul a nuvem.



Aplicação: Agradecer a Deus por ter criado o mundo.

Lição 11 – Deus criou a família

Objetivo: Ensinar que Deus criou a família.

Inspiração: Mostrar figuras de famílias e conversar com as crianças sobre elas.

História Bíblica: (Recortar as figuras abaixo, colar um palito de churrasquinho e contar a história com os fantoches)



Depois que fez o mundo bem bonito, Deus criou o homem e a mulher.

O homem se chamou Adão. A mulher se chamou Eva.

Eva teve seu primeiro filhinho, que se chamou Caim. Depois Adão e Eva tiveram outro filho. O nome dele foi Abel.

E assim eles formaram uma linda família.

Atividade: Faça o caminho da família até a igreja.



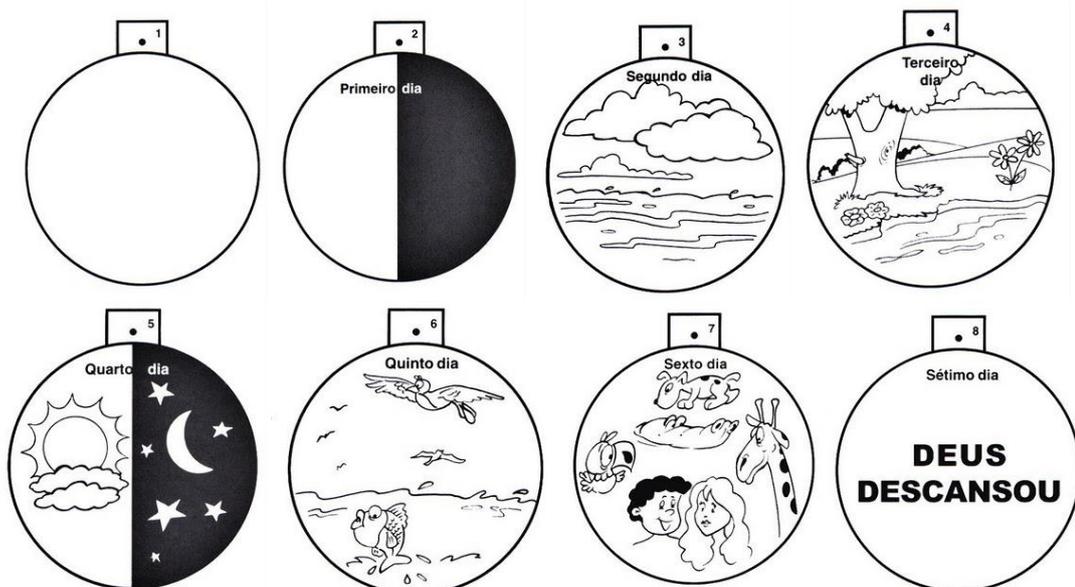
Aplicação: Orar agradecendo a Deus por ter criado a família com tanto amor. Agradecer a Deus por cada família.

Lição 12 – Deus criou o mundo

Objetivo: Revisar todo o conteúdo aplicado nas lições anteriores.

Inspiração: Receber as crianças com muita alegria. Fazer um jogo da memória com figuras da criação para jogar com as crianças.

História Bíblica: Revisar a história da criação fazendo um livrinho de cada dia da criação com as crianças.



Atividade:



Aplicação: Ressaltar que esse belo mundo em que vivemos foi criado por Deus, que fez tudo com muito amor. Agradecer a Deus pelo mundo tão lindo que Ele criou.

Esse plano trimestral é apenas um modelo e pode ser enriquecido com novas ideias que surgirem ao preparar as lições. A proposta de uso dessas lições é que elas sejam realizadas durante a musicalização infantil, porém se não houver esse trabalho nada impede que elas sejam usadas como plano de aula para o culto do bebê no berçário.

É importante lembrar que após a aplicação da aula é fundamental que o professor faça uma avaliação de si mesmo; de como as crianças receberam a aula e se elas conseguiram reter algum ensino importante, para que as devidas modificações no planejamento possam ser feitas e para que os objetivos propostos possam ser alcançados.

CONCLUSÃO

Através dessa pesquisa várias constatações foram feitas, a principal delas é que o berçário das igrejas não deve ser usado apenas como local de cuidado e entretenimento, mas também, e principalmente de instrução bíblica. Percebeu-se que os bebês podem sim aprender histórias, princípios e conceitos bíblicos. Isso significa que a realização do culto do bebê nos berçários é muito importante para que os bebês sejam instruídos nos caminhos de Deus desde pequenos.

Além disso, comprovou-se que o cuidado aos bebês é importantíssimo e não pode ser deixado de lado pelas igrejas. É fundamental que haja um ambiente acolhedor e seguro, onde os bebês sintam-se bem e protegidos. É essencial que os professores / voluntários proporcionem ricos momentos de aprendizagem, utilizando metodologias variadas e aproveitando-se do brincar como recurso de ensino-aprendizagem. Um berçário com pessoas capacitadas para instruírem as crianças e não apenas cuidarem delas é muito importante para que elas aprendam desde pequenas princípios bíblicos da Palavra de Deus.

Por meio das referências bíblicas do Antigo Testamento e do Novo Testamento apresentadas, evidenciou-se que o ensino / instrução bíblica são muito importantes em toda a Bíblia, além de ser uma ordem dada por Jesus. Com certeza, ensinar a Bíblia para os bebês não é algo impossível de ser realizado, porém é um grande desafio. O fato de ser um desafio não deve ser usado como desculpa para nenhum trabalho ser realizado com os bebês no berçário.

Através da pesquisa de campo, notou-se que a maioria das igrejas não está realizando um trabalho de instrução bíblica aos bebês, mas apenas cuidando deles para que fiquem bem e não “atrapalhem” o culto dos adultos. A infância é o melhor tempo para semear, por isso não há a tempo a perder, é preciso que as igrejas percebam a importância e a urgência da instrução bíblica nos berçários e estruturem o quanto antes um ambiente estimulador com professores que estejam capacitados a ensinar e fundamentados na Palavra de Deus.

Observou-se também a importância de um bom currículo, do planejamento e da avaliação no trabalho com o berçário. É indispensável que seja escolhido ou feito um currículo que atenda as necessidades dos bebês de cada igreja. É imprescindível que seja realizado um planejamento das atividades a serem realizadas com os bebês, e após cada culto é necessário que seja feita a avaliação para que se verifique o que precisa ser melhorado e o que está funcionando bem.

Além disso, demonstrou-se que a musicalização infantil é um ótimo recurso para ensinar princípios e histórias bíblicas para as crianças. Músicas com melodias fáceis e com letras curtas e objetivas são facilmente aprendidas pelas crianças que logo entenderão os conceitos bíblicos cantados por elas. A música é uma das maiores obras de arte criadas por Deus. Deus deu a capacidade e o talento para que os homens “inventassem” a música. Por isso, não há nada melhor do que usá-la para seu louvor e glória no crescimento de sua obra. O dom de ensinar foi dado por Deus à algumas pessoas para que elas usassem-no na ampliação de sua obra aqui na Terra.

Utilizar a música no ensino dos berçários é uma ótima oportunidade de engrandecer a Deus com as capacidades e dons que Ele mesmo deu aos homens. Além disso, é uma maneira de tornar o ensino mais atrativo e dinâmico, pois propicia a interação entre os bebês e também diversão com aprendizado. A música não somente tornará a aula mais interativa, divertida e alegre como também ajudará a fixar as histórias, conceitos, princípios e verdades bíblicas que estarão sendo ministrados aos bebês no berçário. Sendo assim, ressalta-se que a música é um excelente instrumento de ensino que pode e deve ser usado e que só tem a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem nos berçários das igrejas.

Portanto, o trabalho com os bebês no berçário deve ser realizado com muita dedicação, preparo e sabedoria. Os bebês também precisam aprender sobre Deus, sobre Jesus, sobre a Bíblia e sobre as histórias que ela contém. É maravilhoso observar bebezinhos cantando, orando e aprendendo a viver nos caminhos do Senhor. E, é por isso, que é preciso investir nesse ministério com alegria, disposição e amor.

REFERÊNCIAS

- ARNDT, Maive T. D. Louvor dos pequeninos. Curitiba: Espaço Musical, 2003. 19 p.
- ARRIBAS, Tereza Lleixá. Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. Trad. Fátima Murad. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. 396 p.
- LEFEVER, Marlene D. Métodos criativos de ensino: como ser um professor eficaz. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2003. 431 p.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. Aprender e ensinar na Educação Infantil. Trad. Cristina Maria de Oliveria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 357 p.
- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm> Acesso em 17 jun. 2013.
- BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Trad. The Developing Child. 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1984. 421 p.
- _____. O ciclo vital. Trad. Regina Garcez. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 656 p.
- Bíblia de estudo Almeida. Barueri: SBB, 2006. 1728 p.
- Bíblia de estudo NVI. São Paulo: Vida, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Vol 1, Vol 2, Vol 3. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- CRAIDY, Carmem M.; KAERCHER, Gládis E. P. da S. (orgs.) Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DAVID, Myriam. A criança de 0 a 2 anos: vida afetiva, problemas familiares. Trad. Monjas Dominicanas. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 1983. 122 p.
- FAUSTINI, João W. Música e Adoração. São Paulo: Publicação Coral Religiosa “Evelina Harper” Imprensa Metodista, 1973. 127 p.
- GANGEL, Kenneth O.; HENDRICKS, Howard G. (orgs.) Manual de ensino para o educador cristão: compreendendo a natureza, as bases e o alcance do verdadeiro ensino cristão. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. 408 p.
- GEORGE, Sherron K. Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos e pedagógicos da educação cristã. São Paulo: Luz para o caminho, 1993. 160 p.
- Grade curricular JUERP. Disponível em: <http://www.juerp.org.br/admin/images_conteudo/85259_Grade3T13.pdf> Acesso em: 30 jun. 2013.
- GUIMARÃES, Cláudia. Pastoreando as crianças desta geração. São Paulo: Vida, 2007. 122 p.

GUSSO, Antônio Renato. Os livros poéticos e os da sabedoria: introdução fundamental e auxílios para a interpretação. Curitiba: A.D. SANTOS, 2012. 128 p.

HENDRICKS, Howard G. Ensinando para transformar vidas. Trad. Myrian Talitha Lins. Belo Horizonte: Betânia, 1991. 143 p.

ICHTER, Bill H. A música e seu uso nas igrejas. Rio de Janeiro: JUERP, 1977. 80 p.

JACOBSEN, Margaret B. A criança no lar cristão. Trad. Wanda de Assumpção. 2. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1989. 147 p.

KARNOPP, David. Música e igreja: aspectos relevantes da música sacra na história do povo de Deus. Passo Fundo: Pe. Bertier, 1999. 112 p.

LOBO, Luiz. Comunico, logo existo: a fala, o gesto, a arte: a criança precisa se expressar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rio Gráfica, 1986. 104 p.

Material por faixa etária. Disponível em: <<http://www.editoracristaevangelica.com.br/material-por-faixa-etaria/0-a-23meses/bebes.html>> Acesso em: 30 jun. 2013.

MELLIN, Cristina. Aprendendo a ensinar: princípios e metodologia de ensino, orientação cristã. Barra Funda: Editora e Publicadora Quadrangular, 1993. 176 p.

MOYLES, Janet R. Só Brincar? O papel do brincar na educação infantil. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2002. 199 p.

MURADAS, Atilano. A música dentro e fora da igreja. São Paulo: Vida, 2003. 222 p.

NOLTE, Dorothy L.; HARRIS, Rachel. As crianças aprendem o que vivenciam: o poder do exemplo dos pais da educação dos filhos. Trad. Maria Luiza N. Silveira. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 173 p.

OLIVEIRA, Vera Barros de; BOSSA, Nádia A. Avaliação Psicopedagógica da criança de zero a seis. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. da R.; DAVIS, C. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento, conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981. 92 p.

RÊGO, S. C. B. do, SMITH, P. J. A criança de 0 a 3: orientação para o ensino. Rio de Janeiro: UFMBB, 1991. 144 p.

RODRIGUES, B. Engatinhar: uma conquista do bebê. Disponível em: <<http://guiadobebe.uol.com.br/engatinhar-uma-conquista-do-bebe/>> Acesso em: 17 jun. 2013.

SCHREIBER, Ana C. Meu primeiro louvor. Volume 1. Curitiba: Luz e Vida, 2003. 36 p.

_____. Meu primeiro louvor. Volume 2. Curitiba: Luz e Vida, 2005. 28 p.

_____. Musicalizando com a turminha querubim: educação musical com princípios para crianças. Curitiba: Luz e Vida, 2007. 32 p.

SCHREIBER, A. C. R.; RODRIGUES, E. M. F.; MICHELI, L. L.; GUSSO, S. de F. K. Ciranda, Cirandinha: ferramentas. São Paulo: Ciranda cultural.

SMITH, Peter K. O brincar e os usos do brincar. In: MOYLES, Janet R. A excelência do brincar. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2006. 248 p.

SILVA, A. L. S. da. Teoria de aprendizagem de Vygotsky. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-vygotsky/>> Acesso em 18 jun. 2013.

SILVA, Dehora E. G. S. da. Eu sou assim: programa de ensino bíblico para crianças de 0 a 3 anos. Rio de Janeiro: UFMBB, 2005. 208 p.

Socep baby. Disponível em: <http://www.ky1.com.br/index.php?route=product/category&path=60_61_63> Acesso em: 30 jun. 2013.

SOLVES, S. Como fazer a gestão do espaço do berçário. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br /img/gestao-escolar/bercario-creche-solario.jpg](http://revistaescola.abril.com.br/img/gestao-escolar/bercario-creche-solario.jpg)> Acesso em: 30 jun. 2013.

SOUZA, Maria do Rosário S. de. Como as crianças aprendem. Disponível em: <<http://www.mulherdeclasse.com.br/Como%20as%20crian%C3%A7as%20aprendem.htm>> Acesso em 27 mar. 2013.

SPANN, Edward. Música e louvor. 3 ed. São Paulo: IBETE, 1990. 173 p.

SPURGEON, C. H. Pescadores de crianças: orientação prática para falar de Jesus às crianças. Trad. Hope Gordon Silva. São Paulo: Shedd, 2004. 153 p.

THOMPSON, J. A. Deuteronômio: introdução e comentário. Trad. Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Mundo Cristão, 1982. 306 p.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 208 p.

WIERSBE, Warren W. Comentário bíblico expositivo: Novo Testamento I. Trad. Susana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006. 952 p.

ANEXOS